ANO 18.º SEXTA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1938 N.º 5725

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Eleições

O discurso que o sr. Presidente do Conselho fez ontem á noite, na Emissora Nacional, a-fim-de que a sua palavra não faltasse ao país, nas horas que precedem o acto eleitoral, encerra um sintetico estudo da situação presente, nacional e internacional, com larga e luminosa projecção sôbre o futuro.

E' um discurso de ideias, mas ideias nitdas, com caracter de urgentes, para orientação do eleitor honesto que, antes de decidir-se na sua escolha, tem necessidade de a motivar e esclarecer.

Não se deteve o sr. Presidente do Conselho, como é seu costume, em divagações sôbre o significado e o dever do sufragio, pois se limitou quasi a dizer o seguinte:

—A renovação da Assembleia Nacional, segundo o espirito da Constituição Politica e o nosso sistema de eleição, tem essencialmente caracter plebiscitario: o acto eleitoral não se destina tanto á designação dos deputados como ao reconhecimento solene das benemerencias do regime politico e á afirmação da confiança do país na realidade sempre fecunda dos principios da Revolução Nacional.

No seu justo entender, a propaganda está feita e com o brilho e a força persuasiva mais que bastante, para que a lista apresentada pela União Nacional obtenha a adesão do eleitorado. A votação do proximo domingo ha de ser uma prova de confiança e não uma controversia sôbre deficiencias ou pontos enigmaticos dum programa mal elaborado.

Não, o sr. presidente do Conselho não tenta captar simpatias com promessas deslumbrantes, visto que prefere a linguagem incisiva e clara ás blandicas oratorias, tão faliveis. Como a crise europeia se vem desenvolvendo no sentido de despertar nos povos o instinto da conservação, reduzindo cada vez mais o espaço outrora consagrado aos principios generosos e fraternos, ele coloca-se dentro da estrita realidade, ao afirmar que os proximos anos serão dominados por duas preocupações absorventes—a da paz e a da vida.

Depois dum longo seculo de cultura cientifica com o acentuado caracter experimental, no campo das actividades produtoras e criadoras, o homem-consciencia empobreceu-se, talvez por haver roubado importantes segredos á natureza, descurando o seu patrimonio de valores morais e espirituais. Na idade media, a barbarie invadiu o imperio romano, destruindo o que a razão, a educação e a politica haviam levantado, na crença de que trabalhavam para intermina duração.

Por que causa a civilização moderna, já esquecida das leis cristãs que presidiram ao seu nascimento e evolução, aceita sem relutancia, antes com volupia macabra, a ideia de decidir pela morte, nos campos de batalha, os seus destinos?

Podem pesar-se na mesma balança o saber e a ignorancia, a força e o direito?

O sr. presidente do Conselho, avaliando factos de que tira as logicas consequencias, prevendo as repercussões inevitaveis do «fatal erro das cegas cubiças», fixa já as linhas gerais do nosso comportamento, aconselhando, como recurso indispensavel, a tecnica e a organização ou antes—«a tecnica pela organização».

Primeiro que tudo, o aproveitamento dos produtos da terra—solo e subsolo—afim-de que a questão do pão não se transforme tambem numa questão de guerra. Contra as incertezas dos agentes naturais, urge que a agricultura, dentro do possivel, converta as variantes em invariantes.

Cingir-nos-emos, como os alemães, á politica dos «artigos compraveis»?

O sr. presidente do Conselho, em obediencia ao *Salus populi suprema lex*, prevê a hipotese, mas não lhe aceita a urgencia, pois nos restam ainda largas possibilidades de escapar aos rigores da economia fechada. Como conta com as qualidades do nosso povo, com vista aos portugueses que pairam acima das paixões e odios mesquinhos, concluiu assim o seu discurso:

Mentiria á minha consciencia e á realidade nacional, se não terminasse as minhas palavras por este acto de fé em nós proprios, fé consciente, fé vivida e felizmente partilhada pelos portugueses de hoje.

As eleições não vão realizar-se, portanto, para manter uma ilusão, mas para salvar uma verdade—a salvação do país é sempre um milagre de contade.

UM trecho do recente discurso de lord Halifax que os jornais comentaram com simpatia:

— «Nem a Inglaterra nem a Alemanha ou qualquer outro povo desejam a guerra. A revolta unanime do povo humilde, em toda a parte, perante a ideia de que os seus governos o levavam por um caminho conducente ao abismo, é, porventura, a lição mais importante a tirar dos ultimos acontecimentos».

Ninguem quere a guerra e, a-pesar disso, continua a loucura dos armamentos.

Porque se armam tanto as democracias como as autocracias?

A resposta é identica:

— Si vis pacem, para bellum.

Gastam-se rios de dinheiro, empobrecem-se as nações e consome-se o trabalho a criar a sua propria destruição. Não se pode imaginar situação menos logica e mais irracional.

A chamada paz armada, caso não decline no seu temor do que se passa na casa alheia, acabará por devorar quanto o homem tem criado de belo e de nobre.

* * *

FOI agora publicada uma obra de tecnica militar de alto interesse, intitulada «O Exercito e a Marinha em cooperação — Operações combinadas».

E' seu autor um dos oficiais mais distintos da arma de infantaria, o coronel com o curso do Estado Maior sr. Barreto de Oliveira.

Na bibliografia militar portuguesa esta obra fica assinalando um periodo de renovação nos processos de estudo, pela actualização das normas e interpretação das lições experimentais.

O sr. coronel Barreto de Oliveira salienta, na conclusão da sua obra, a necessidade de nos compenetrarmos «da conveniencia de cultivar uma ligação perfeita entre o Exercito e a Armada, favorecendo assim aquela reciproca confiança que tão acentuada influencia exercerá no resultado da cooperação Exercito-Marinha, durante a execução de Operações Combinadas».

* * *

TRÊS navios da Cruz Vermelha americana partirão dentro de dias dos Estados Unidos, carregados de brinquedos, alimentos e medicamentos destinados ás crianças chinesas e ás dos dois partidos em luta, na vizinha Espanha. Devem chegar ao seu destino nas vesperas de Natal. Estas compras fôram feitas graças aos donativos das crianças das escolas americanas e á cooperação de numerosas sociedades de beneficencia, sendo transportados gratuitamente, pela comissão maritima federal.

* * *

VISITOU ontem o «Diario de Lisboa» o sr. José Ferreira dos Santos, director da Casa de Portugal em Paris e nosso querido amigo. Agradecendo a sua atenção, cumprimentamo-lo especialmente pela inteligencia e dedicação com que zela em França os interesses portugueses.

O DISCURSO de Daladier produziu profunda impressão nos radicais que assistiram ao congresso de Marselha. Como pontos principais, versou os seguintes:

— 1.º, necessidade de negociar com a Alemanha; — 2.º, vigilancia rigorosa contra os estrangeiros que se intrometem na politica francesa; — 3.º, ataque aos comunistas que discutiram o acôrdo de Munich com a maior paixão, despresando o dever patriotico.

A policia de Paris e doutras cidades começou já ha algumas semanas a perseguição aos indesejaveis. Quem não estiver bem documentado e não justificar uma linha de conduta exemplar, em relação á França, passa á categoria de suspeito, o que acarreta geralmente a expulsão.

Em certo café, vizinho de Montmartre, onde se reuniam emigrados espanhois que discutiam em voz alta, até altas horas da noite, cantando, discursando e dansando, apareceram inesperadamente alguns camiões que levaram toda a clientela, incluindo senhoras, para a cadeia.

— Como é possivel tal violencia?

— Isto não é violencia, respondeu o comissario, mas simplesmente uma medida destinada a separar os bons dos maus.

* * *

QUEM foi Shakespeare, ou melhor, quem escreveu o «Rei Lear»?

Afirma-se que aquele nome era apenas o pseudonimo do conde Derby, e que o verdadeiro Shakespeare não passava dum iletrado, que exerceu o oficio de cocheiro ou carroceiro. O problema talvez seja agora resolvido.

Dentro de breves dias será aberto no «canto dos poetas» em Westminster, o tumulo de Spencer, que morreu em 1593. Era costume nessa epoca que todos os pares do falecido escrevessem uma ode á sua gloria, deitando-a, bem como a pena com que a tinham escrito, no seu tumulo. Se Shakespeare existiu como poeta e dramaturgo — sob a pedra daquele sepulcro deve encontrar-se um poema escrito pela sua mão.

* * *

CHAMAMOS a atenção para o assunto desta carta:

«*Sr. director:* — Este ano tem a gente assistido com pasmo e magoa ao tratamento a que têm sido sujeitas as cantarias dos predios de Lisboa em via de limpesa: são limpas á marretada, a-fim-de fazer desaparecer a patine e ficar tudo a fingir de novo!

Vi ontem colocar os andaimes na igreja da Encarnação. Far-se-á o mesmo? E' caso para gritar:

— Oh da Guarda! — *Lisboeta e leitor constante*».

* * *

DEU-NOS hoje a honra da sua visita o sr. general Eduardo Marques, presidente da Camara Corporativ, que se dignou agradecer-nos o cuidado com que acompanhámos os trabalhos da referida Camara. Acompanhava-o o sr. Joaquim Leitão, director geral da Assembleia Nacional.

O «DIARIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 12 PAGINAS

BOLSA DE LISBOA

28 de Outubro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3|4 T. 10.	935$00	—	935$00
Consolidado 4 °|. T. 10.	980$00	—	980$00
Consolidado 4 1|2 T. 10.	1.020$00	1.019$00	1.022$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	1.148$00	1.147$00	1.150$00
Consolidado 5 1|2 T. 10.	1.066$00	1.065$00	
Obgs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—	-	960$00
Externas 1.ª série	—	1 662$00	1.667$00
Externas 1.ª carimbadas	—	1.700$00	—
Externas 3.ª série	—	1.670$00	1.690$00
Externas 3.ª carimbadas	—	1.775$00	—
Cautelas da 3.ª serie s|j.	—	150$00	151$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port. ..	—	356$00	—
Ultramarino cp T. 10 ...	—	20$00	22$00
Portugal port. T. 5......	—	—	—
Fidelidade...............	—	—	—
Mundial	242$00	241$00	244$00
Nacional	—	650$00	750$00
Sagres.................	—	1.250$00	1.290$00
Aguas Lisboa port.	258$50	250$00	260$00
Aguas Lisboa 1934 T. p..	—	150$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p..	—	149$00	—
Cervejas Estrela	515$00	514$00	518$00
Cimentos Tejo		392$00	395$00
Cimentos Leiria T. p. ..	350$00	340$00	370$00
Credito Predial	11$50	11$40	11$70
Gás e Electricidade.....	297$50	297$00	298$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	290$00	320$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	275$00	320$00
Industria Aliança.......	—	98$00	103$00
Portugal e Colonias.....	91$70	91$70	91$80
Nacional Navegação T. p.	144$50	144$00	145$00
Colonial de Navegação.	—	-	—
Portuguesa de Pesca....	359$00	355$00	359$00
Ind. Farmaceutica	—	—	295$00
Portuguesa de Tabacos.	391$00	390$00	391$00
Tabacos de Portugal....	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	223$00	2 3$00	224$00
Agricola das Neves	—	188$00	190$00
Agricultura Colonial....	166$00	165$00	168$00
Açucar de Angola......	382$00	391$00	393$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ..	—	44$00	45$00
Ilha do Principe........	245$00	241$00	245$00
Zambezia T. 25..........	—	1-$60	—
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °|₀.	104$00	103$00	104$50
C. P. 6 °|₀	166$00	165$00	166$50
C. P. 6 °|₀ Beira Baixa...	170$00	169$00	170$50
Aguas Lisboa 4 1|2 cp...	—	—	—
Prediais 5 °|₀ 1935	—	85$50	85$90
Prediais 5 °|₀ 1937.........	86$00	85$50	86$00
Prediais 6 °|₀ 1932 1.ª	—	91$00	92$00
Prediais 6 °|₀ 1932 2.ª....	—	92$50	—
Prediais 6 °|₀ 1934 1.ª 3.ª	—	-	—
Prediais 6 °|₀ 1934 4.ª|6.ª..	—	91$00	—
F. N. I. Moagem 5 °|₀ T. p.	—	907$00	—
União Elect. Port. 5 °|₀.	—	—	105$00
União Elect. Port. 6 1|2 °|₀	—	—	—
Buzi 61|2 °|₀ T.p.	—	—	—
Buzi 5|2 °|₀ T. p.	116$50	116$00	117$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	Compra	Vendas
Londres................	110$15	110$19
New-York	23$10,1	23$11,4
Paris	$61,6	$61,6
Berlim	9$25,2	9$25,7
Amsterdam	12$57,1	12$57,8
Bruxelas	3$90,8	3$91,0
Roma	1$21,5	1$21.5
Zurich.................	5$24 3	5$24 6
Praga..................	$79,5	$79,5
Rio de Janeiro.........	1$36,2	1$36,3
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

Novo quartel da G. N. R.

PORTIMÃO, 26. — Na Camara Municipal deste concelho e a convite do respectivo presidente, reuniram-se hoje os 40 maiores contribuintes industriais, presidente do Sindicato Agricola e outras entidades, para tratar da construção nesta cidade dum edificio proprio destinado ao quartel da secção da Guarda Nacional Republicana.

Ficou assente organizar o orçamento do custeio de tal obra, depois do que havera nova reunião para se deliberar sobre a maneira de a levar a efeito.

Visita de estudo

Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa, vindo da sua viagem de estudo aos hospitais de França, Belgica e Holanda, o distinto clinico sr. dr. Humberto de Fontoura Madureira, que em Paris assistiu tambem ao Congresso francês de Urologia, onde foram debatidos e estudados importantes problemas medicos da especialidade.

Este Chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar.

A' venda nos bons estabelecimentos de todo o País.

CHÁ' LI-CUNGO
QUALIDADE EXTRA-FINA

Contra entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos do Chá Li-Cungo entregaremos um LINDO BULE.

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

Uma cena de sangue

entre o hospede atrasado na renda e o neto da hospedeira

Esta madrugada, deu-se uma cena de sangue na rua do Terreirinho, entre um hospede atrasado na renda e o neto da hospedeira. Alfredo Marques Matias vivia num quarto alugado da sua do Terreirinho, 70, 3.º, mas deixara ha tempos de pagar a renda. A hospedeira, que não vive na abundancia, pediu a um seu neto, Augusto Simões Franco, que falasse com o hospede, a-fim-de o convencer a pagar-lhe as rendas em atraso. O Simões dirigiu-se ao Matias, dizendo-lhe que a avó era pobre e o dinheiro lhe fazia falta. O Matias, mal disposto, respondeu que não pagava nem saía do quarto senão por intervenção da justiça. A discussão azedou-se e, a certa altura, o Matias agarrou num formão e agrediu com ele o neto da sua hospedeira, deixando-o muito ferido. Este, para se defender, tirou-lhe o formão e vibrou ao seu antagonista dois golpes profundos no peito.

Fôram ambos conduzidos ao hospital de S. José, onde o Matias ficou internado, em estado grave. O Franco recolheu ao Torel.

Ministro do Interior

AVEIRO, 28 —(Pelo telefone).—Vindo do Porto, esteve hoje nesta cidade o sr. dr. Mario Pais de Sousa, ministro do Interior, que foi cumprimentado pelas entidades oficiais. Depois de ter almoçado, o sr. ministro do Interior seguiu para Cantanhede, acompanhado do governador civil de Aveiro.

Por causa dum cemiterio

CANTANHEDE, 28. - **Em complemento do que temos referido acêrca do caso do cemiterio de Covões, podemos informar que o povo acabou por debandar do local, desistindo dos seus intentos. Estão em curso importantes investigações e já se encontram presos quinze individuos acusados de instigadores.**

DE LUTO

Dr. Artur Morais Leite

Faleceu ontem e sepultou-se hoje o sr. dr. Artur Morais Leite, medico de grande valôr, muito bondoso e extremamente modesto. Em todo o bairro da Estefania e em parte do de Morais Soares, onde durante largos anos exerceu a sua profissão, tinha numerosa clientela, a que prestou os mais relevantes serviços, sempre com o maior desinterêsse. Era, por isso, muito querido. O seu funeral constituiu uma eloquente demonstração de sentimento e profundo pesar que o seu falecimento causou.

O extinto era natural de Murça (Trás-os-Montes). Era formado pela antiga Escola Medica do Porto e exerceu, em tempo, o lugar de inspector de saude na Ilha do Pico. Tinha 65 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Natalia Assis Leite, a quem, como a toda a familia do extinto, apresentamos sentidos pesames.

Sufragios

Carlos Filipe Saraiva de Aguiar

Sufragando a alma de Carlos Filipe Saraiva de Aguiar, a viuvá e filhos mandaram rezar **hoje, na igreja de S. Domingos, missa do 30.º dia, a que assistiram multas pessoas de familia e amizade.**

Noticias do hospital

Deram hoje entrada no hospital de S. José: Pedro Duarte dos Santos, ferido na cabeça, por ter caido duma camioneta na muralha do conde de Obidos; Alfredo Sousa Ferreira, de 12 anos, com uma fractura no macilar, resultante de ter sido atropelado por um automovel na rua Maria Andrade: Adelina da Conceição Reis, de 42 anos, ferida num braço, como consequencia de uma explosão de cera; e um homem cuja identidade se desconhece, mas que aparenta ter 50 anos e é cauteleiro de profissão, que foi encontrado caido, em estado comatoso, na rua Felipe Folque.

A baixela de CHRISTOFLE

para o Café Restaurante **NICOLA DE COIMBRA**

está em exposição nas montras dos representantes da fabrica

CHRISTOFLE em Lisboa

CHRISTOFLE: forneceu em Coimbra, os seguintes estabelecimentos:

Café A Brasileira
Café Restaurante Santa Cruz
Coimbra Hotel
Hotel Astoria
Hotel Avenida
Hotel Bragança
Hotel Mondego
Pastelaria Central
Sanatorios de Celas e Quinta dos Vales

CHRISTOFLE — O metal por excelencia recomendado para os Hoteis, Sanatorios, Restaurantes, Bars, etc.

Fornecedores da Marinha de Guerra Portuguesa, Companhias de Navegação Nacional e Insulana, Companhia Wagons Lits, etc.

e dos principais

HOTEIS DO MUNDO

Unicos representantes em Portugal

Antiga Casa José Alexandre, L.da

8, Rua Garrett, 18 LISBOA Tel. 2 6791

E' um novo estabelecimento especialisado em

MEIAS
PEUGAS

onde V. Ex.ª encontra o mais completo sortido

20, Poço do Borratem

Vida desportiva

GIMNASTICA

A exibição do professor Niels Bukh

Na Escola de Educação Fisica do Exercito com entrada pela rua de Gomes Freire, realiza amanhã, ás 7 e 30, uma exibição publica de gimnastica o professor dinamarquês Niels Bukh.

TIRO REDUZIDO

A prova «João Pereira da Rosa»

Está destinada a um grande exito a prova de tiro reduzido «João Pereira da Rosa», quo o Ateneu organiza, com o fim de estimular e desenvolver a pratica do tiro reduzido, e para homenagear o presidente da sua assembleia geral. Já estão inscritos 74 atiradores, representando oito colectividades.

A prova é inaugurada no domingo proximo, ás 10 horas; prova colectiva de dez tiros, em duas séries de cinco.

RUGBY

Varias noticias

Foram nomeados para o conselho tecnico da Associação de Rugby os srs. Francisco Xavier de Araujo, Manuel da Cruz Coelho e José Crisostomo Teixeira.

* * *

A Associação de Rugby convoca os representantes das Faculdades e Escolas Superiores para amanhã, a-fim-de ser tratado o campeonato academico que deve começar em novembro.

O perigo da raiva

COVA DA PIEDADE, 28. — (Pelo telefone). — Vagueiam por estas localidades alguns cães atacados de raiva, o que traz a população alvoroçada. Hoje, pela manhã, um desses cães, pertencente á sr.ª Guilhermina da Conceição, moradora na Cova da Piedade, mordeu os corticeiros Alvaro Quaresma e Antonio da Costa, e foi abatido pelo sr. Serafim Camões.

Supõe-se que esse cão, como outros, tivesse sido mordido por um cão raivoso que aqui apareceu. E' certo que as autoridades têm intensificado a caça a esses animais; todavia, alguns ha ainda por estas paragens, que provocam casos como o que hoje apontamos, e que explicam a inquietação do povo.

Partiram hoje para Sevilha

alguns filiados da «Mocidade»

Esta manhã, seguiram para Sevilha, a convito da Falange Espanhola, feito por intermedio do embaixador português sr. dr. Pedro Teotonio Pereira, 30 vanguardistas da «ala» de Lisboa da «Mocidade Portuguesa», acompanhados pelo seu instrutor, sr. tenente Raul Pereira de Castro e pelo graduado sr. Carlos Soveral, que vão tomar parte na concentração das organizações juvenis que se realiza amanhã naquela cidade andaluza.

Dr. Bastos Gonçalves
Retomou a clinica

Retiro da Severa

Hoje ás 21 e 30 — Espectaculo de Fado e Variedades

3.ª Apresentação da Atração do **Wintergarten de Berlim TRIO COURTY,** artistas bailarinos e musicais, que tão grande sucesso tem obtido neste Retiro. Fados por **Maria Virginia, Francisco dos Santos** (o Principe da gargalhada) e **Manuel Cascais.**

Amanhã BERTA CARDOSO.

Domingo: Reaparição de **MARIA EMILIA FERREIRA.**

CONSUMO 2$50

Solar da Alegria

A melhor e mais frequentada casa de FADOS

Hoje: Grandioso programa de **Fados** e **Variedades** com a colaboração de alguns artistas do nosso teatro ligeiro.

Terça-feira: Inauguração da epoca de inverno com um programa extraordinario.

Reservé a sua mesa para esta noite.
Selecção rigorosa — Telef. 28197

Colete Encarnado

Cantam hoje **Arminda Vidal, Lucilia do Carmo** e **Julio Proença.** Domingo, sensacional "matinée„ em homenagem a **Raquel de Sousa.**

Salão de festas do Cine-Rex

Fados ás 21 horas: **Fernanda Amalia, Maria Carmen, Julio Duarte** e **Manuel Calixto** — Entrada Livre.

CAFE' MONDEGO Rua da Barroca, 124-126 Telefone 2 5676

Hoje das 21 as 0 horas: Albina Pereira, Lino Teixeira e Modesto Maia. Solos de viola pelo concertista Pais da Silva. — Domingo, grandiosa matinée das 15 as 18 e 30.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

O exito da «8.ª Mulher de Barba Azul» excede toda a expectativa. O publico, em loucura, sitia o Tivoli. A grande comedia de Lubitsch está fazendo uma carreira esmagadora. Ha muito, que não se vê tanto em Lisboa. Trata-se, de facto, duma obra excepcional de alegria, mas bem feita, com um delicioso entrecho, recortado de «gags» estupendos, e com um desempenho, na verdade, brilhantissimo. Gary Cooper e Claudette Colbert travam a mais truculenta e endiabrada luta, que até hoje tem sido projectada no «écran». A «8.ª Mulher de Barba Azul» é o filme das gargalhadas. Quantas? Não é preciso contar! O publico sabe que é assim, e por isso, enche todos as noites o Tivoli.

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje a primeira representação da nova peça original, em 3 actos, «Duas mãis», da autoria do ilustre dramaturgo dr. Ramada Curto, figurando á frente do desempenho e da companhia que a vai interpretar a grande actriz Adelina Abranches.

— E' aguardada com o mais vivo interesse a reabertura do teatro Nacional, que se realiza amanhã, ás 21 e 45, com a primeira representação do celebre drama de Schiller, «Maria Stuart», posto em cena com a maior riqueza de indumentaria e uma encenação moderna, de linhas elegantes e sinteticas em que sobressaem as grandes massas de veludos.

— Para a projectada «tournée» da companhia Alves da Cunha foi convidada a actriz Maria de Oliveira, dizendo-se que esta companhia, antes da sua partida para Africa, fará uma passagem por varias cidades da provincia.

— Assina-se amanhã, no Sindicato dos Artistas Teatrais, o contrato para a exploração do Maria Vitoria por uma companhia em sociedade artistica, sob a direcção do actor Jorge Grave e que começará os seus espectaculos com a revista «Bailarico saloio», de Fernando de Brito e Stelio Gil, musica de Frederico Valerio. Camilo Rebocho, D. Manuela Bonito e Fernando Guimarães.

— Octavio de Matos só amanhã e domingo trabalha na revista «Tudo na lua!», começando na segunda-feira a ensaiar, no Apolo, o «compère» da revista «A dansa da luta».

— E' provavel que, em virtude do exito que alcançou em S. Paulo, a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana prolongue ali o seu contrato, depois de 15 do proximo mês.

— Beatriz Costa, depois do seu regresso a Lisboa e quando já estiver a representar a nova revista do Variedades, interpretará um novo filme popular.

— O escritor teatral Lino Ferreira, que se encontra doente ha bastante tempo, já ontem deu um pequeno passeio de automovel.

— Outra revista que na proxima temporada se representa no teatro Republica, do Rio de Janeiro, é «O' meu rico S. João!», de Arnaldo Leite e Campos Monteiro e, dos mesmos autores, a opereta «O Pardal de S. Bento».

— Podemos afirmar que dois conhecidos homens de teatro e escritores de nome estão a concluir uma revista que primitivamente se chamou «Ouro sobre azul», mas que será crismada, a seu tempo, com outro titulo.

— Os jornais do Porto anunciam já as ultimas representações de «Pega-me ao colo!» e a estreia, na proxima semana, de «O' meu rico S. João!», com a «vedeta» Beatriz Costa.

— O artista Silva Sanches, recem-chegado duma digressão de cinco anos pelo estrangeiro, deve reaparecer brevemente como realizador de espectaculos de revista.

— Amanhã ha «matinée» no Coliseu com entrada gratuita ás crianças até 10 anos acompanhadas por pessoas de suas respectivas familias, e estreiam-se dois sensacionais numeros: — o celebre atleta Lofitte, nas suas demonstrações de fôrça, e o Trio Courtys & C.ª, consagrada atracção musical.

— Com o titulo de «Variações sobre o mesmo Tema», do nosso colega Tito Martins (João Verdades) um grupo de novos, que fizeram o curso do Conservatorio, inaugura, no proximo dia 1 de novembro, a época radiofonica de inverno, no «Radio Club Português».

A realização é de Manuel Lereno e o desempenho está confiado a Maria Spranger, Artur Moura, Rui Furtado (discipulo), Azevedo Moreira e Antonio Cruz (discipulo).

Todos devem aproveitar a noite de hoje no Coliseu
Amanhã ha «matinée»

O espectaculo de hoje, no Coliseu, reune o que de melhor se tem visto em Lisboa. Não deixem de assistir ás ultimas noites da companhia de circo. Vão ver o fenomenal Omoplatus, o homme que deixa a propria ciencia assombrada; os Fredlani, os melhores acrobatas que têm vindo a Portugal; os «7 Royal China», «troupe» chinesa sem rival e outras atracções de fama. Amanhã: penultima «matinée».

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Duas Mães».
APOLO—A's 20 e 45 e 23.—«Iscas com elas».
AVENIDA—A's 21 e ás 23.—«Os Bébés».
COLISEU—A's 21 e 30.—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.

Teatro Nacional

Amanhã, sabado, 29 de outubro, às 21 e 45
Inauguração da época
Primeira representação da peça em 5 actos de Schiller
Maria Stuart
com Palmira Bastos e Lucilia Simões nos principais papeis
Realização de Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro
Montagem moderna sob a direcção de José Barbosa

EDEN-TEATRO HOJE ás 21 e 30 **ESTREIA**
"QUERO SONHAR CONTIGO,,
a ultima grande criação de
Fred Astaire e Ginger Rogers

TRINDADE HOJE A's 9,45 horas
DUAS MÃES
ORIGINAL DO Dr. Ramada Curto

MODERNO O café restaurante das familias e dos artistas de teatro
Optimo serviço de chá e torradas. A melhor canja e o melhor bife.
Aberto toda a noite — Avenida da Liberdade

Novidades CINEMATOGRAFICAS

Um homem
Uma mulher
Outro homem

Eis os três principais interpretes duma comedia deliciosissima que tem por titulo «Irmã de leite» e que inicia a sua carreira hoje no Cinema Condes.

Não é vulgar este filme, pois sem recorrer a truques nem ficelles, faz rir e produz um agradavel ambiente de bom humor. Tem frescura, tem movimento, tem graça, tem até encanto na urdidura e musica agradabilissima nalguns numeros de canções.

Se entre nós «Irmã de leite» tiver o sucesso que teve em França, tão cedo não sairá do cartaz, o que não admirará, se se disser que «um homem» é interpretado por Lucien Baroux, «outro homem» por Henri Garat e «uma mulher» por Meg Lemonnier. Juntam-se assim a graça, o espirito de sedução e a beleza feminina.

O «récord» das receitas

Até hoje, durante a presente época, o filme que bateu o «récord» das receitas de bilheteira foi o «Barnabé» ainda em exibição no grande cinema Rivoli, do Porto.

Sabemos que a sua apresentação foi feita primeiro no Porto, antes de o ser em Lisboa, porque contratos pre-existentes só permitem a sua exibição na capital nos fins de novembro ou principios de dezembro.

«Barnabé» é um filme do grande comico Fernandel; diz-se mesmo que é a sua melhor produção.

Raimu e Pierre Blanchar

Estes dois grandes «ases» do cinema francês ainda não fôram vistos contracenando num mesmo filme, pelo menos em filme de categoria. Será em breve que poderemos apreciar tal conjunto num filme que se denomina «Um êrro judiciario» e que em breve será apresentado no Cinema Condes.

Pela categoria destes dois artistas e pelo argumento do filme pode já imaginar-se o que será essa produção e o interesse que despertará entre nós.

O confôrto no cinema

Não é demais dizer-se que o publico que frequenta os cinemas não se contenta em que lhe ministrem um bom programa. Exige — e tem direito a isso — que lhe dêem lugares comodos, cadeiras que proporcionem bem estar durante as horas em que tem de estar sentado, um bar onde possa tomar uns refrescos, no verão, ou um «cocktail» no inverno, espaços onde possa desentorpecer as pernas durante os intervalos. E além de tudo isto um ambiente agradavel, iluminado, de côres alegres.

De facto algumas casas de espectaculo vão precisando pôr de parte o seu velho aspecto sombrio, as velhas cadeiras estreitas e incomodas, para corresponderem ao favor do publico que as frequenta.

O exemplo dessa renovação foi-nos dado esta época pelo Cinema Condes que de tal maneira se transformou que é hoje talvez a casa de espectaculos que mais comodidade oferece, cujas cadeiras elegantissimas fôram copiadas do modêlo dum dos melhores e mais moderno cinema dos Campos Elisios, cuja iluminação e decoração a metal tem invulgar elegancia e discreta distinção.

Não regateamos louvores á empresa que procedeu a tão importantes obras que metamorfosearam o Condes na simpatica e distinta casa de espectaculos que é hoje.

Bom é que o seu exemplo seja seguido.

Liga Pró-Moral

Na sede da Liga Pró-Moral, largo da Graça, 68, 1.º, recebem-se de 1 a 10 de novembro proximo, todos os dias uteis, das 21 ás 22 horas, inscrições para crianças pobres a contemplar com vestuario e calçado, em dezembro.

E' indispensavel a apresntação do cartão de identidade de socio e a ultima cota vencida.

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE, ás 21,30 — Telef. 27172
2.ª semana
As aventuras de Tom Sawyer
uma super-produção com Tommy Kelly, Ann Gilis, Jackie Moran, etc.

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30
O Sinal Secreto
um filme de Tourjanski com Willy Birgel e Hilde Weibner

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283
PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163
O Tigre Real
filme de emoção, com cenas filmadas nos palacios de S. A. o Marajah de Udaspur
Artistas: Alice Field, Roger Karl, Claud May e Marc Val Bel.

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
A 8.ª mulher de Barba Azul
um filme de Lubistsch, com Gary Cooper, Claudette Colbert e Ed. Everett Horton

POLITEAMA A's 21 e 30 Telef. 26305
Por motivos estranhos á vontade da Empresa, não se efectuaram as estreias dos filmes anunciados ontem.
Hoje, não ha espectaculo.

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
RUAS DE NOVA YORK
EVA
Preços reduzidos (cartão de convite)

LYS Tel. 4 6580
Dois aldrabões
A piedosa mentira de Nina Petrewna

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
CARICATURISTA

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
ESTREIA
Quero sonhar contigo
com Ginger Roger e Fred Astaire, musica de Irving Berlin
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
ESTREIA
Irmã de leite
filme comico com Lucien Baroux, Henri Gorat e Neg Lemonnier

CAPITOLIO Telef. 2 7493 A's 21
Os Fidalgos da Casa Mourisca
Furia Negra
No Salão e no Terraço

TERRASSE Tel. 2 0917
Os 2 Aldrabões
Piedosa Mentira de Mina Petrowna

ROYAL Telef. 45037 A's 21
Homenagem á actriz Maria Albertina
Filme: Só vivemos uma vez
Acto de Variedades

APOLO Todas as noites Ás 8 e 45 e 11 horas
Iscas com elas!
A revista das enchentes formidaveis

AVENIDA Duas sessões A's 9 e ás 11 horas
OS BÉBES
A comedia das mil gargalhadas

INQUERITO AOS NOVOS DEPUTADOS

OBEDECER E' O NOSSO LEMA

diz-nos o sr. dr. Formosinho Sanchez

DR. FORMOSINHO SANCHEZ

O sr. dr. Formosinho Sanchez é tambem um dos novos candidatos a deputados que vão pela primeira vez ao palacio de S. Bento.

Medico distinto, com uma obra que lhe granjeou um nome prestigioso, o futuro deputado teve a amabilidade de nos receber hoje no seu consultorio, acedendo assim ao nosso pedido de algumas palavras nas vesperas do acto eleitoral.

Preguntámos-lhe porque aceitou a sua candidatura, e o dr. Formosinho Sanchez respondeu-nos sem demora:

— Pelas mesmas razões que me levaram a aceitar as funções, bem mais modestas, de presidente da Junta de Freguesia de S. Tiago...

E, explicando melhor, o nosso entrevistado afirma:

— Chamaram-me, julgando que eu poderia, de qualquer maneira, ser util á minha freguesia. Pensei que, se conseguisse sê-lo — e faria tudo nesse sentido — sê-lo-ia tambem á cidade e, consequentemente, ao meu país. Não hesitei, portanto, a-pesar-da minha vida trabalhosa.

O dr. Formosinho Sanchez diz-nos ainda:

— Das Juntas de Freguesia tinha de saír, pela letra do Codigo Administrativo, um vereador. Quiseram escolher-me. Lá fui, com o maior prazer e sem qualquer sacrificio. Implicitamente, passei para a presidencia da Comissão Central das Juntas de Freguesia e coube-me ainda a direcção tecnica e clinica das Colonias Balneares...

— Norteia-o sempre, portanto, a ideia... — atalhámos.

— De que nenhum português tem o direito de recusar um convite de Salazar.

E depois de uma breve pausa:

— Tenho uma vida intensamente trabalhosa, mas lembro-me de que o Chefe dá o exemplo por forma inigualavel e não admito que fiquemos, comodamente, em nossa casa, quando ele, dia e noite, se sacrifica por todos nós.

E acrescenta:

— Se vemos nele o Chefe, temos que obedecer, mesmo com sacrificio da nossa vida particular, dos nossos interesses, das nossas conveniencias. Se Salazar entender, amanhã, que a minha colaboração é dispensavel, eu receberei a sua decisão com o mesmo espirito de disciplina com que recebo qualquer outra. Penso que é este o ambiente de que devemos rodear um homem como o sr. Presidente do Conselho.

Uma ultima pregunta e o dr. Formosinho Sanchez responde claramente:

— Para se fazer obra de interesse nacional, de que não beneficie este ou aquele, mas o país inteiro, estou convencido que são excelentes a organica e processos de trabalho da Assembleia Nacional.

E, a despedir-se de nós:

— Salazar disse ha dias ao «Diario de Noticias», sobre esse tema, tudo quanto havia a dizer. Penso que é assim mesmo e que assim terá de ser.

Comemorou-se em Roma a marcha fascista

ROMA, 28.—«A aberta que se esboçou no horizonte politcio tende a acentuar-se e a tornar-se maior e cheia de promessas. Mas nós, fascistas, continuamos e continuaremos a marchar com a mesma energia e inflexibilidade como o fizemos naquele inolvidavel mês de outubro de 1922»—foi esta a breve alocução que Mussolini dirigiu do alto da varanda do palacio de Veneza á multidão aglomerada na praça fronteira para o aclamar por ocasião do 16.º aniversario da marcha sôbre Roma. O lábaro do partido, trazido solenemente do palacio do Lictor, onde se encontra habitualmente, flutuava na varanda do palacio de Veneza. O Duce, que envergava o uniforme preto dos membros do partido, teve de assomar varias vezes á varanda para agradecer as ovações da multidão.—(Havas).

A partida para a Libia de 20 mil colonos italianos

ROMA, 28.—Iniciou-se hoje um dos maiores movimentos migratorios da Historia, com a partida de Genova do marechal Italo Balbo a bordo do «Vulcania», navio-chefe duma esquadra de 20 unidades, que transporta 20.000 colonos italianos para a Libia.

O dia de hoje foi escolhido para este embarque por ser o 17.º aniversario da marcha fascista sôbre Roma. Hoje inauguram-se varias obras publicas em todo o territorio italiano.

Os 20.000 emigrantes constituem 1.800 familias com uma media de cêrca de 9 crianças, cada. Foram seleccionados pela sua capacidade para o trabalho e pela sua resistencia fisica. A maior parte dos chefes daquelas familias são antigos combatentes da guerra italo-etiope.

O plano desta organização em massa deve-se exclusivamente ao marechal Italo Balbo, governador da Libia. Depois do Duce ter aprovado o projecto de colonização naquela colonia africana, Balbo dedicou-se pessoalmente á sua realização, determinando e vigiando de perto tão gigantesca iniciativa.

30 comboios especiais vindos de varios pontos do continente chegaram ontem a Genova, Napoles e Siracusa. Os 20 transportes maritimos ancorados naqueles portos aguardam a chegada dos emigrantes. O maior nucleo embarca em Genova. Seguem-se, pela importancia de embarques, Napoles e finalmente Siracusa. A maior parte dos emigrantes é natural da Sicilia.

Este exercito rural, que partiu para a costa africana a-fim-de descongestionar o continente italiano e explorar aquela colonia completamente pacificada hoje, poucos haveres levou consigo. Nas casas que lhes são destinadas na Libia encontrarão os novos colonos todas as comodidades de que necessitam para organizar a sua nova vida.

De facto cada familia de colonos terá á sua disposição uma casa completamente mobilada. Inclusivamente encontrará o combustivel necessario e os generos para a primeira refeição que efectuar naquele territorio. Os colonos que partiram para a Libia ficarão instalados pela seguinte forma: 800 familias no Gebel Cirenaico; 600 na região Misurata e 400 em Bir-Terrina.

O porto de destino é Tripoli, onde se encontram 1.800 camions—um para cada familia.

Além de estarem completamente mobiladas, cada uma das casas que o marechal Balbo destina aos novos colonos tem um fornecimento de generos composto por 1 quintal de farinha; 2 quintais de palha; 5 de madeira; 10 quilos de batatas; 10 quilos de macarrão; 5 quilos de arroz; 10 latas grandes de tomates para o tradicional molho do macarrão; 1 litro de vinagre; 2 candeeiros; 5 caixas de fosforos e 5 grandes latas de leite condensado para as crianças.—(United Press).

Opiniões da Imprensa

Sobre o Congresso de Marselha

O «Petit Parisien» escreve:

«Foi aplaudido o programa de ressurgimento que Daladier indicou. O partido radical-socialista mostrou que punha acima de utdo, o interesse nacional e o interesse do regime, que se confundem.

A ambição de Daladier consiste em pôr a França a trabalhar».

O «Journal» diz:

«O congresso de Marselha consagrou a rotura da Frente Popular».

O «Figaro» afirma:

«O chefe do governo rompeu, nitidamente, com os comunistas em materia de politica externa e de poliitca interna.

O Congresso, depois de ouvir o relatorio de Bertho, resolveu apoiar os actos praticados pelo governo durante o mês de setembro».

O «Matin» informa:

«Daladier traçou o seu caminho e declarou que, se este fôsse aprovado, seguiria, a direito por ele. E' o que o país espera».

O «Jour-Echo de Paris» declara:

«O discurso de Daladier foi bom, nitido e claro. Parece que traduz uma vontade de acção».

A «Republique» esclarece:

«O Congresso mostrou que o partido radical socialista rompeu com a Frante Popular».

O «Excelsior» comenta:

«Daladier disse o que era preciso dizer, e disse-o, com força e clareza, mostrando a necessidade de acabar com certas propagandas de inspiração estrangeira e de conseguir que a França deixe de ser campo aberto a todas as intrigas e a todas as conspirações».

O «Times» afirma:

«Daladier pôs os socialistas franceses numa posição delicada. Os socialistas, que se não opuzeram ao acôrdo de Munich, não alargaram tambem os laços que os unem aos comunistas.

Não se percebe, por enquanto, se Daladier se interessa, ou não, pelo apoio socialista. A questão será, porém, esclarecida num futuro proximo».

O «Financial Times» anuncia:

«As modificações a introduzir no regime das quarenta horas, em França, devem levar o governo a procurar um apoio nos agrupamentos da direita».

Sobre a crise inglesa

O «Daily Telegraph» escreve:

«As nomeações dos novos ministros não fornecem qualquer indicação sobre a forma por que Chamberlain pensa recompôr o seu governo.

Chamberlain, antes de prosseguir, deseja consultar o parlamento sobre a orientação que deve dar á politica do rearmamento».

O «Daily Mail» antecipa:

«E' porvavel que o Primeiro ministro dirija um apêlo á união nacional. Esta é tida como necessaria por numerosas individualidades politicas, entre as quais alguns membros do partido conservador.

Chambrelain recomporá o seu governo em função das reacções da opinião publica e poderá mesmo incluir nele alguns elementos celebres do mundo comercial.

No caso de os proximos debates parlamentares revelarem a existencia de novas divisões no partido conservador, Chamberlain apelaria para a decisão do eleitorado».

Sobre a situação internacional

O «Times» afirma:

«E' certa a proxima entrada em vigor do acôrdo anglo-italiano. Esta noticia deve ter sido recebida, com satisfação, em Roma, onde o governo está ocupado com outra forma de cooperação internacional. O governo italiano esforça-se por encontrar, com Ribbentropp, a maneira de resolver o problema checo-hungaro».

A «Epoque» diz:

«A aproximação franco-alemã tornou-se a ideia dominante de Daladier. Ora a Alemanha e a Italia não querem que as democracias se armem. Um dos fins da viagem de Ribbentropp é estudar a forma de evitar o rearmamento franco-britanico».

A «Action Française» declara:

«A confusão aumenta e torna-se mais perigosa. O desequilibrio actual favorece o Reich e basta, para demonstrar esta verdade, debruçarmo-nos sobre um mapa».

PORTUGAL E

O MINISTRO PIR

e almoçou com
no pavilhão de

Durante o almoço no antigo pavilhão a lazar dá a direit

O sr. dr. Oswald Pirow, ministro d Defesa da União Sul-Afrciana, visito hoje Mafra.

A's 10 e 15, chegou, acompanhad pelo seu ajudante sr. capitão José Pe soa, o sr. dr. Oliveira Salazar que e trou pela porta vermelha da Tapada foi recebido pelo sr. tenente-coron Esmeraldo Carvalhais. O chefe do go verno saudou a bandeira da guarda d honra que era feita por uma compa nhia da Escola Pratica de Infantaria comandada pelo sr. capitão Carlos Va rela, com a banda de Caçadores 5.

Na parada estavam os srs. generais Morais Sarmento, chefe do Estado Maior do Exercito; Pereira dos Santos director da Arma de Infantaria; Ferreira Martins, Lobato Guerra e Freitas Soares, brigadeiro Monteiro de Barros governador militar de Lisboa; corone Verdades de Miranda, comandante da Escola Pratica de Infantaria; major Carlos Abrantes, comandante do Deposito de Garanhões; capitão Salvação segundo comandante e outros oficiais.

O sr. dr. Oliveira Salazar e as outras entidades aguardaram, na sala de oficiais, a chegada do sr. dr. Pirow que entrou ás 10 e 30, acompanhado pelos srs. Du Plessis, encarregado de Negocios da Africa do Sul, dr. José de Almada, do ministerio dos Negocios Estrangeiros, e capitão Vieira da Fonseca. O chefe do governo e os generais avançaram para receber o ministro sul-africano, mas estacaram porque a banda de Caçadores 5 rompeu com o «God save the king», e depois com o hino da União Sul-Africana e «A Portuguesa».

Os drs. Salazar e Pirow passaram revista á guarda de honra.

O chefe do Governo apresentou ao dr. Pirow os genraies e os outros oficiais presentes.

Seguiu-se uma visita ás instalações magnificas do Deposito de Garanhões. As cavalariças onde estes se encontram—puros sangues ingleses, arabes e de Alter e meios sangues—mereceram ao dr. Pirow, grande conhecedor do assunto, grandes elogios, pela maneira como estão instaladas e pelo aspecto agradavel que têm. No lugar reservado a cada garanhão, há uma placa com a sua historia. O mesmo aconteceu com as novas cavalariças destinadas aos cavalos castrados importados, desde abril da Argentina, e que têm a forma dum U.

No picadeiro do Deposito, o capitão Buceta Martins apresentou em alta escola um cavalo português, o que lhe valeu felicitações do chefe do Governo português, do dr. Pirow e das outras entidades presentes

No picadeiro aberto, foram apresentados 12 garanhões em «tandem». Eram cavalos portugueses e arabes, montados pelos tratadores. Foi um belo e movimentado espectaculo dirigido pelo tenente Laguez.

Seguiu-se a evolução admiravel de 20 cavalos argentinos, montados pelos

A AFRICA DO SUL

W VISITOU MAFRA

dr. Oliveira Salazar
ça do rei D. Carlos

*caça do rei D. Carlos. O dr. Oliveira Sa-
ao dr. Oswald Pirow*

tratadores, dirigida pelo sr. tenente Pires.

Dirigida pelos aferes Serodio e Mateus, houve depois demonstrações do desbaste de poldros e da mansidão dos cavalos argentinos, o que entusiasmou a assistencia.

No campo de obstaculos, houve depois uma demonstração de saltos, na qual tomaram parte os srs. capitão Buceta Martins—que saltou um obstaculo com 1m,60 de altura e foi saudado pelo dr. Pirow com estas palavras: «Há muito tempo que não vejo disto!»—capitão Helder Martins e tenentes Pascoal Rodrigues e Machado da Silva.

O cortejo pôs-se em marcha para a Salabreda, detendo-se no caminho, para que o dr. Pirow assistisse a duas descidas dificeis e perigosas feitas a galope.

Na Salabreda—o antigo pavilhão de caça do rei D. Carlos, em frente do qual andam javalis e gamos—estava a banda de Caçadores 5. E o sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais arranjara uma decoração simples, em concordancia com o aspecto rustico da região. A sala do almoço, bem como a ante-camara estava ornamentada com trofeus de caça, e sôbre a mesa viam-se muitas bandeirinhas portuguesas e da União Sul-Africana.

A' chegada, como ainda faltasse algum tempo para o almoço começar, o chefe do Governo disse:

—Agora não há protocolo... Vamos passear um pouco.

E espalharam-se todos pela estrada ladeada de arvoredo, formando um grupo áparte o chefe do governo português, o dr. Pirow, o embaixador Luiz Teixeira de Sampaio e o encarregado de Negocios da Africa do Sul.

O almoço—durante o qual não houve discursos—revestiu-se da maior simplicidade, dando o dr. Oliveira Salazar a direita ao dr. Pirow e a esquerda ao sr. Fraus du Plessis. Assistiram os srs. embaixador Teixeira de Sampaio, generais Morais Sarmento, Ferreira Martins, Lobato Guerra e Freitas Soares, brigadeiro Monteiro de Barros, coronel Verdades de Miranda, dr. José de Almada, tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, majores José Mousinho e Carlos Abrantes, capitães José Pessoa, Vieira da Fonseca e Amado.

O regresso a Lisboa fez-se pela Ericeira, por Sintra, Cascais e os Estoris.

O dr. Pirow embarca amanhã, ás 8 e 30, num avião, sendo-lhe prestadas honras militares no aerodromo de Sintra.

O aparelho da carreira regular da «Lufthansa», fará escala por Espanha, onde o ministro sul-africano visitará, durante dois dias, os campos de batalha. Na proxima segunda-feira, outro avião da mesma carreira levá-lo-á de Salamanca para Marselha, onde o dr. Pirow tomará um comboio até Paris. O estadista sul-africano chegará a Londres no dia 1 de novembro, e, depois, visitará Berlim.

EM CANTANHEDE

Ardeu um armazem de petroleo

O proprietario atirou-se da janela
e partiu uma perna

CANTANHEDE, 28. — *(Pelo telefone)*. — Esta madrugada, cêrca das 5 horas, foi esta vila despertada pelas sereias das viaturas dos Bombeiros Voluntarios que atravessavam a povoação a grande velocidade

Soube-se a breve trecho do que se tratava: um grande incendio destruia o estabelecimento de petroleo, azeite e outros produtos inflamaveis, pertencente ao sr. Antonio Barata Neves, aqui estabelecido ha muitos anos.

As chamas abrangeram rapidamente todo o edificio, mas os bombeiros tiveram ainda tempo de, com risco de vida, trazer para a rua, os bidons de petroleo cuja explosão esteve iminente e que, a dar-se, teria tido as mais graves consequencias.

O proprietario, que dormia no andar superior, acordou meio sufocado pela densa fumarada que já envolvia todo o edificio e correu á janela para se inteirar da situação.

A escada estava impraticavel porque o madeiramento era pasto das chamas. O sr. Barata Neves, já com algumas queimaduras provocadas pelo fogo que lhe atingia as poucas roupas que tinha vestidas, resolveu atirar-se da janela á rua.

Fê-lo, porém, com tanta infelicidade, que ao caír na calçada partiu uma perna e sofreu outros ferimentos e escoriações de menor gravidade.

Tudo isto se passou em poucos minutos. O incendio continuava a lavrar e as chamas tinham já alguns metros de altura envolvendo todo o edificio. Os bombeiros verificaram então que nada mais havia a fazer do que localizar o fogo e evitar o contagio dos predios vizinhos. O espectaculo era presenciado já então por muita gente que acorrera ao local e que assistiu, impressionada, á situação aflitiva em que se debateu por momentos o proprietario do estabelecimento destruído.

Os bombeiros conseguiram finalmente localizar o incendio, mas do predio atingido apenas ficaram as paredes de pé. De manhã terminaram os trabalhos de rescaldo. Os prejuizos são muito importantes, não se sabendo se então todos cobertos pelo seguro.

O sr. Barata Neves encontra-se hospitalizado e, ao que parece, o seu estado não inspira cuidados.

O caso do Parque Mayer

O sr. Prieto descreve a agressão

A Policia ouviu hoje o sr. José Rodrigues Prieto, que foi agredido no Parque Mayer, conforme noticiámos, pelo cavaleiro tauromaquico Manuel Casimiro. O sr. Prieto descreveu a cena, dizendo que tomava café naquele recinto quando o sr. Manuel Casimiro o chamou e, sem pronunciar qualquer palavra, lhe agarrou pelas bandas do casaco, dando-lhe uma cabeçada. O agredido caíu então desamparado no solo e da agressão resultou ficar surdo do ouvido direito e com uma paralisia facial.

O sr. Prieto acrescentou que quando a actriz Mirita Casimiro foi para o Brasil lhe deu varias recomendações, negando que tivesse sido ele a pessoa que enviou para diversas redacções de jornais brasileiros recortes de jornais portugueses com apreciações ao trabalho daquela actriz.

SETUBAL

Antonio Nunes Correia

Presidente da Camara Municipal de Setubal

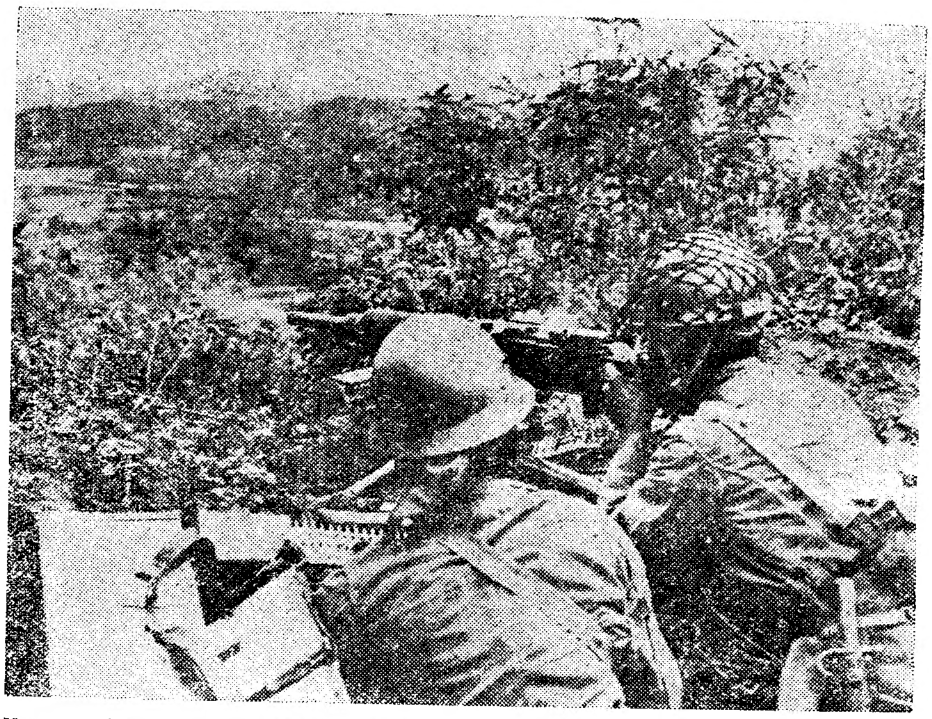
FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza, amanhã, 29, pelas 15 horas da sua residencia na Praça da Republica, 42-1.º, para o cemiterio do Repouso.

A GUERRA SINO-NIPONICA

MANIFESTAÇÕES DELIRANTES NO JAPÃO

por motivo da tomada de Han-Keu



Nos montes de Taipingsham, perto de Han-Keu, metralhadoras japonesas fazem fogo sobre o inimigo

TOQUIO, 28. — A Domei informa que o Japão está em festa pela tomada de Han-Keu. Em todos os portos e, nomeadamente, o de Yokohama, onde estão ancorados 40 couraçados da esquadra, os navios arvoram a grande bandeira. Em Toquio, profusamente embandeirada, 6 milhões de pessoas passaram uma noite de alegria: 500.000 com bandeiras participaram nas procissões e desfiles que se realizaram durante todo o dia. Os desfiles, procissões e cortejos foram manifestar o seu entusiasmo em frente do palacio imperial e depois em frente dos ministerios da Guerra e da Marinha. Seguidamente, dirigiram-se ao templo de Yasukuni, que é o panteão japonês.

Calcula-se em 700.000 as pessoas que participarão na grande marcha de archotes prevista para esta noite. Os «pais da cidade», seguidos de 5.000 funcionarios, dirigem-se sucessivamente ao palacio do imperador e templo de Yasukini. A assembleia municipal votou por unanimidade agradecimentos e congratulações ao presidente do Conselho e ministros da Guerra e da Marinha, assim como ao comandante chefe das tropas niponicas na China.

De tarde, um indescritivel delirio mistico apoderou-se da multidão, que se comprimia em frente do palacio do imperador. Montado num cavalo branco de neve, um cavaleiro avançou na ponte de Nijubashi, transpondo o fôsso em volta do palacio e deteve-se imovel como uma estatua. Era o imperador. O nome passou pela boca de milhares de pessoas emocionadas de admiração. Pela primeira vez na historia do Japão, o Mikado saira do palacio sem ser anunciado para responder aos respeitosos «vivas» entusiasticos do seu povo.—(Havas).

O aspecto desolador de Cantão

HONG-KONG, 28—O espectaculo que oferece a outrora risonha cidade de Cantão é verdadeiramente desolador. Mais de seis milhas quadradas da area mais rica e comercial da cidade. estão reduzidas a escombros e as paredes dos outrora majestosos edificios que ainda restam de pé estão negros. Por toda a parte há ruinas fumegantes. Os prejuizos causados pelos enormes incendios ateados pelos chineses antes de abandonarem a cidade elevam-se, segundo os melhores calculos, a 85 milhões de libras esterlinas.—(United Press)

Tranquilidade em Han-Keu

LONDRES, 28. — De Han-Keu informam á Reuter que reina a tranquilidade na cidade. Alguns chineses que se tinham emboscado para perseguir o inimigo foram surpreendidos e fuzilados pelos japoneses.—(Havas).

O bombardeamento do «Sandpiper»

CHANGAI, 28—O primeiro tenente A. Nicholls, comandante da canhoneira inglesa «Sandpiper», de 185 toneladas, que recentemente foi bombardeada por aviões japoneses a 200 milhas de Han-Keu, afirmou que o bombardeamento fôra propositadamente dirigido contra o pavilhão britanico, pois, trinta minutos antes, os mesmos seis aviões que realizaram o bombardeamento voaram a baixa altura sôbre o navio, que arvorava uma enorme bandeira inglesa. Nessa ocasião, os pilotos japoneses acenaram amigavelmente aos oficiais e marinheiros que se encontravam na ponte do comando e sôbre a tolda do navio. Decorrida cêrca de meia hora, os mesmos aviões, que puderam ser identificados pelos numeros que levavam na cauda, atacaram inesperadamente a «Sandpiper», a-pesar-de terem sido içadas 5 bandeiras inglesas e de os aparelhos voarem apenas a cêrca de 100 metros de altura.

O tenente Nicholls, ao terminar as suas declarações, voltou a afirmar que, tanto ele como os seus oficiais e subordinados sabem perfeitamente que o bombardeamento dos aviões japoneses foi propositado, não encontrando, porém, explicação para a agressão dos pilotos niponicos.

A-pesar das desculpas já apresentadas pelas autoridades navais japonesas pelo bombardeamento em questão e da promessa de que se vai proceder a um inquerito, as autoridades navais britanicas de Changai insistem pelo rapido apuramento de responsabilidades e para que os culpados sejam severa e exemplarmente castigados. — (United Press).

Navios chineses bombardeados

CHUNG-KING, 28.—As autoridades chinesas confirmam que os três navios que transportavam 8.564 refugiados de Han-Keu foram bombardeados e metidos no fundo pela aviação japonesa, proximo de Yochow, na junção do lago Tung-Ting com o rio Yangtsé, 110 milhas ao sudoeste de Han-Keu, morrendo todos afogados. Alguns refugiados, que conseguiram alcançar salva-vidas, foram mortos pelos tiros de metralhadoras dos pilotos japoneses, segundo afirmam as referidas autoridades.

(Vêr continuação na … pagina)

A AGUA DAS LOMBADAS misturada com vinho ou Xaropes não lhes altera a côr nem modifica o paladar.

De ontem para hoje

Em Lisboa

■ No teatro Nacional realizou-se a grande sessão de encerramento da propaganda eleitoral, durante a qual foi radiodifundida o notavel discurso do sr. Presidente do Conselho que noutro lugar publicamos.

■ O ministro do Comercio e Industria anunciou, em nota oficiosa, que o governo vai pôr desde já 100.000 contos á disposição da Junta Nacional do Vinho, para regularizar o mercado de vinhos.

■ Um violento incendio destruiu por completo as oficinas de serralharia e carpintaria da Companhia Colonial de Navegação, no entreposto da Rocha do Conde de Obidos.

No Porto

■ No Porto encerrou-se tambem a propaganda eleitoral com uma sessão a que presidiu o sr. ministro do Interior, que proferiu um importante discurso.

Na provincia

■ Em Coimbra, o sr. ministro da Marinha presidiu á sessão de encerramento da propaganda eleitoral, durante a qual se pronunciaram discursos entusiasticos.

■ No tribunal de Setubal, foi absolvido o medico dr. José Cardoso, pronunciado em virtude do suicidio da menor Gertrudes Lampreia cuja responsabilidade lhe era atribuida.

■ Foi autopsiado o cadaver de Maria da Conceição Gorjão, que há dias apareceu morta no lugar da Pedra Amassada, freguesia de Santo Isidro (Mafra) na residencia do padrasto, com quem vivia, demonstrando-se que a morte devia ter sido provocada por asfixia.

No estrangeiro

■ No discurso que proferiu em Marselha o chefe do governo francês anunciou que serão proibidas no interior do país quaisquer campanhas de caracter doutrinario e declarou que aqueles que se não submeterem a essa regra não poderão continuar a gozar da hospitalidade francesa.

■ Foi recomposto o gabinete britanico com a nomeação de Lord Stanhop e de Lord La Warr, respectivamente, para os postos de Primeiro Lord do Almirantado e ministro da Educação.

■ A Hungria aceitou a proposta checa para que a delimitação da fronteira entre os dois países seja confiada á arbitragem da Italia e do Reich.

■ Ribbentropp chegou a Roma onde vai ter uma serie de conversações, e não de negociações segundo se afirma na capital italiana, com o Duce e o conde Ciano.

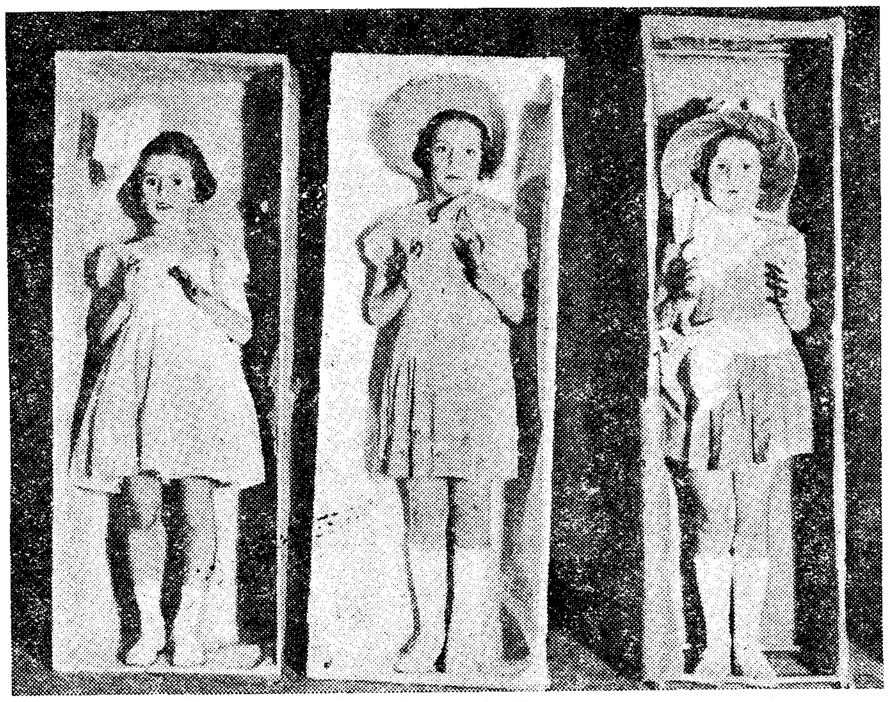
■ Desembarcaram em Haifa novos contingentes britanicos.

■ O Premio Nobel de medicina não foi distribuido este ano.

EDUCAÇÃO FEMININA

Um estabelecimento modelar

O Colegio do Sagrado Coração de Jesus



Bonecas de carne e ôsso....

A fotografia que reproduzimos, e que parece haver sido arrancada duma pagina de «magazine», é dum dos numeros da ultima festa do Colegio do Sagrado Coração de Jesus, modelar estabelecimento de educação fundado em Cascais em 1930 e onde recebem ensino as filhas das melhores familias ali residentes começando por uma neta do Chefe do Estado E não só as melhores familias de Cascais confiam as suas filhas ao Colegio do Sagrado Coração de Jesus, mas tambem as de toda a linha do Estoril e até da provincia, uma vez que tem regime de internato e de semi-internato.

Propõe-se o Colegio do Sagrado Coração de Jesus formar uma élite instruida e profundamente cristã, recomendando-se ás familias desejosas de dar a suas filhas uma educação completa e na qual se desenvolvam harmoniosamente todas as faculdades das crianças: faculdades morais e intelectuais, ao mesmo tempo que as aptidões de ordem e iniciativa particular, ministrando o ensino primario e secundario—com tanto exito que ainda não registou uma unica reprovação nas alunas apresentadas a exame—e ensinando costura, musica e canto coral, bem como o ensino obrigatorio de gimnastica, conforme a lei.

O Pensionato, instalado num verdadeiro sanatorio, na Estrada de Sintra, n.º 11, á saida de Cascais, beneficia duma situação privilegiada, com janelas para o mar e para os pinhais vizinhos, e com um parque de recreio que é ampliado com o vizinho Parque Palmela, por bondosa deferencia desta casa titular. E o corpo docente é modelar, recrutado nas melhores condições e sabiamente dirigido.

A visita ao Colegio do Sagrado Coração de Jesus causa a melhor impressão, pela ordem das suas aulas, todas com janelas, e pelo aceio das suas camaratas arejadas.

E a alegria das alunas, desde as petizas do primeiro ciclo, com seus bibes de gola vermelha, até a das meninas do ensino secundario, já promovidas a gola azul—unica distinção no uniforme—prova a satisfação de todas pelos metodos de ensino e a estima que dedicam ás bondosas professoras que sabem educar amorosamente, sem violencias contra-producentes, e que gostosamente colaboram nas festas escolares, prodigios de graça e bom gosto, como se verifica pela fotografia que reproduzimos e que representa um dos numeros de mais exito da ultima festa anual do Colegio do Sagrado Coração de Jesus.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Maiorca, viscondessa de Almeida Garrett, D. Eugenia Manuel (Atalaia), D. Sara Violante Leitão Teles, D. Julieta Holtremann Roquete Ricciardi D. Tereza Maria Pinheiro de Melo Espirito Santo Silva, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Beatriz Perry Vidal Gaio, D. Maria Emilia de Faria Machado Pinto Roby e D. Maria Luiza de Lemos Seixas Castelo Branco.

D. MARIA DO CARMO FRAGOSO CARMONA

Passa hoje o aniversario natalicio da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, esposa do Chefe do Estado, que tem desenvolvido uma notavel acção beneficente, a qual lhe tem grangeado inumeras simpatias.

NASCIMENTOS

Na praia da Granja, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Tereza Pinto de Miranda da Horta Machado da Franca, esposa do sr. D. Pedro da Horta Machado da Franca (Marim). Mãi e filha encontram-se, felizmente, bem.

EM VIAGEM

Regressou do Estoril, com sua esposa, a sr.ª D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho Nobre Guedes, e seus filhos, o distinto engenheiro sr. Nobre Guedes.

— Do Gavião, onde esteve hospeda da sr.ª D. Maria Perpetua Vidal Patricio e do distinto clinico sr. dr. Anselmo Patricio, regressou a casa de seus pais, a sr.ª D. Maria Izabel de Mendonça Lino Neto, gentil filha do sr. dr. Lino Neto, redactor principal do nosso colega «Novidades».

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 29—Trasladação da Rainha Santa Isabel.

Lausperene, sai da igreja das Chagas para a dos Jeronimos.

Igreja das Chagas, ás 11, festa a Nossa Senhora da Salvação, reposição, ladainha e benção.

Jeronimo, ás 11, missa solene, por musica, ás 18, terço de bemditos.

Terço, ladainha, por musica, na capela da Saude, ás 18; Vitoria, ás 20 e 30.

Mercês, ás 18, conferencia, pelo rev. conego Ferreira Governo e benção.

Propaganda eleitoral

BARCARENA, 27. — Presidida pelo sr. tenente-coronel Freire Temudo, director da fabrica da polvora de Barcarena, secretariado pelos srs. major Manjolinha e tenente Coentro, administrador do concelho de Oeiras, realizou-se hoje, pelas 17 horas, no edificio da escola primaria, uma sessão de propaganda eleitoral, organizada pela comissão da União Nacional e Junta de Freguesia locais.

Foi orador o candidato sr. dr. João Boto de Carvalho, que num empolgante discurso sobre diversos aspectos e beneficios da organização do Estado Corporativo, conseguiu arrancar á numerosa assistencia, que enchia literalmente a vasta sala, uma prolongada e viva ovação.

A guarda de honra foi prestada pelos bombeiros voluntarios, que se faziam acompanhar da respectiva banda.

Palestras radiofonicas

Incluida no ciclo de palestras radiofonicas que a revista «Defesa Nacional» com tanto brilho vem mantendo ha mais de quatro anos na Emissora Nacional, efectua hoje, ás 21 horas, ao microfone daquela estação, a leitura do seu interessante trabalho intitulado «Como se prepara o soldado de telegrafistas» o capitão de engenharia Ribeiro Viana.

A PESCA DO BACALHAU

ILHAVO, 27—Regressaram já a este porto todos os lugres que tinham partido para a pesca do bacalhau. E' o tempo da grande animação desta terra. Segundo afirmam os mais antigos pescadores, não há memoria da campanha da pesca se ter feito com tão mau tempo como este ano e de se terem perdido tantas vidas nos mares da Terra Nova.

CORPOS ADMINISTRATIVOS

ALMODOVAR, 28—foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal desta vila o sr. Severo Portela Junior, proprietario e pintor. Esta nomeação foi muito bem recebida em Almodovar, onde aquele artista conta numerosos amigos e admiradores das suas invulgares qualidades, de inteligencia e de competencia para exercer o cargo para que foi nomeado.

Mocidade Portuguesa Feminina

As lusas inscritas no centro n.º 5 da Mocidade Portuguesa Feminina devem comparecer na séde daquele centro, liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho, amanhã, sabado, pelas 10 horas.

Veja, leia e fixe com atenção as instruções para o uso dos atacadores
DUPLOS

ESTRANGEIRO

MOBILIAS
Mocernas, classicas, e lustres, lenho e executo, com a maxima perfeiçao e economia, consulte V. Ex.ª a **Marcenaria do fabricante ANGEL LOPO**, Travessa das Salgadeiras, n. 7, Patio (ao Campo de Sant'Anna—Telef. 4 4147.

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

Prossegue a acção militar

JERUSALEM, 28. — O atentado contra o «maire» de Tiberiade mantém esta cidade em estado de agitação. A policia e as tropas procuram activamente o agressor, cuja identidade ainda não foi estabelecida. Ao recolher efectuaram-se pesquisas minuciosas em toda a cidade.

A acção militar prossegue energicamente na região norte da Palestina. Ontem, num recontro entre as tropas e os insurectos estes sofreram numerosas baixas. Entre os mortos, descobriu-se o corpo do conhecido escritor arabe Nour Ibrahim Abdalah, que as autoridades ha muito procuravam, por ser chefe rebelde notorio. Era portador de documentos e fotografias importantes. Com o fim de proteger o aeroporto militar de Ramleh contra qualquer agressão, as autoridades decretaram a ordem de recolher permanente num raio de 500 metros em volta do aeroporto.

Por outro lado, o conselho municipal de Hebron foi destituido pelo governo e substituido por uma comissão de notaveis arabes. Ontem á tarde houve varias agressões, registando-se, nomeadamente, mais uma explosão de mina na estrada do litoral, que feriu quatro pessoas entre as quais figuram três soldados ingleses.—(Havas).

VIOLENTO INCENDIO

MARSELHA, 28 — Declarou se, ás 15 e 15, um incendio nos Grandes Armazens de Marselha. O fogo toma consideraveis proporções. — (Havas).

As provas de doutoramento

de D. Elza Fernandes Paxeco

Concluiu hoje as suas provas de doutoramento, em filosofia romanica, na Faculdade de Letras de Lisboa, a sr.ª D. Elza Fernandes Paxeco.

O dia de hoje foi destinado á discussão da tese «Essai sur l'oeuvre de Samain», escrita em francês.

Samain é estudado nos seus multiplos aspectos, com brilho e elevação, havendo na tese muitas citações e transcrições.

A tese foi objecto de larga discussão, a cargo dos professores drs. Agostinho de Campos e Hernani Cidade.

A candidata procurou responder a todas as objecções formuladas, com a maior clareza e precisão. Após a discussão da tese o juri reuniu-se para deliberar, sendo a candidata aprovada por unanimidade.

DOR
Reumática, sciática, muscular, etc.
São eliminadas com
ENDODERMOL
Fórmula do
Dr. L. MASSON, de Paris
REPRESENTANTES
COUTO, L.DA — PORTO
Largo de S. Domingos, 106

PELES e confecções
Casa ANÃO
RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2.º
(Entrada pela capelista)

OS HOMENS DO DIA

SUA SANTIDADE PIO XI

Natural de Desio, Achille Ratti nasceu em 31 de maio de 1857. Aos vinte e cinco anos era doutor em Direito canonico, em teologia e em filosofia escolastica. Durante trinta anos, os livros fôram o quadro natural da sua actividade e a caracteristica predominante do seu trabalho, primeiro em Milão, depois em Roma.

O alpinismo constituia nesse periodo de intenso labôr intelectual, a unica diversão que se permitia o seu espirito ocupado pelas mais nobres preocupações.

Enviado diplomatico extraordinario á Polonia, em 1919, confiavam-lhe, pouco depois, a nunciatura de Varsovia. Em 1921 era arcebispo de Milão e cardial. No ano seguinte Achille Ratti era o chefe supremo da Igreja, com o nome de Pio XI.

«Pio é um nome de paz, dissera ele no conclave. Por isso o escolho».

Não era, infelizmente, um destino de paz que o futuro lhe reservava. Mas Pio XI, octogenario e doente, tem sabido encarar todas as dificuldades com o espirito de sacrificio, a coragem, a tenacidade e a isenção que fazem dele, no mundo agitado dos nossos dias, um simbolo e um guia.

No começo desta semana, o Papa, aproveitando o ensejo que lhe oferecia uma visita de fieis, proclamou: «No decurso dos oitenta anos da minha existencia, vi elevarem-se e desaparecerem muitos condutores de homens, Napoleão III, Bismarck, Guilherme II...».

Esta alusão intencional aos poderosos do mundo que a derrota, o desespêro ou a morte acabam por imobilizar, estava bem na linha geral da acção do homem superior que ainda ha precisamente um mês dirigira o supremo apêlo a favor da paz e da concordia entre os vivos.

Adversario do totalitarismo fascista, o Papa afirma: «Uma concepção do Estado que faz pertencer a este as gerações novas, em todas as suas idades não é conciliavel, para um catolico, com a sua doutrina catolica».

Inimigo do racismo exclusivista opôs a cruz de Cristo á cruz gamada, como símbolo da liberdade e da dignidade humana.

Combatendo, sem desfalecimentos, a doutrina comunista e as suas consequencias praticas, classificou-as de «deshumanas e selvagens, até um ponto que a imaginação quasi se recusa a admitir».

A' loucura pagã, onde quer que ela se exprima, o Papa opõe os argumentos eternos da razão e da fé. E era á sua obstinação, serena e firme, que o marechal Goering, num desespêro, procurava responder escolhendo o mesmo terreno que fatalmente lhe reservaria a derrota:

«A fé, fômos nós que mostramos á Igreja o que essa palavra significa. Fômos nós que demos a fé a um povo que já não acreditava em nada».

Nem o professor Hauer com a sua «desconfessionalização», nem o ministro do Interior Frick, com os seus decretos, nem o filosofo Rosenberg, com os seus escritos, conseguiram tocar os alicerces em que repousam o pensamento e a atitude do Chefe da Igreja. Ao evangelho da força ele responde apenas com o Evangelho.

A concordata com o Vaticano (julho de 1933) e os acôrdos de Latão (setembro de 1931) são expressões transitorias de uma luta cujo final a humanidade pressente. A vitoria dos valores morais e espirituais encontrou, ha muito, o seu anunciador e o seu interprete.

As relações economicas

germano-lituanas

BERLIM, 28. — As delegações economicas alemã e lituana, que haviam começado os seus trabalhos em 24 do corrente, chegaram a acôrdo. Os acôrdos economicos germano-lituanos e os acôrdos de pagamentos serão extensivos ás regiões dos sudetas a partir do dia 1 de novembro. Resolveu-se, por outro lado, aumentar o volume das trocas. — (Havas).

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

O recrutamento das tropas inglesas

LONDRES, 28. — O «Daily Mail» publíca esta manhã os resultados do escrutinio organizado entre os seus leitores sôbre o modo de recrutamento dos serviços de defesa nacional. Em 102.644 pessoas, 51.511 pronunciaram-se a favor do sistema de recrutamento voluntario e 51.133 a favor do recrutamento obrigatorio.

Entre os partidarios do serviço de recrutamento voluntario e os do serviço obrigatorio ha, pois, uma diferença de 378.—(Havas).

As construções navais nos Estados Unidos

WASHINGTON, 28. — Numa mensagem radiodifundida e dirigida á nação por ocasião do «Dia da Armada», Edison, secretario da Marinha, ao falar da instabilidade mundial do corrente ano, declarou: «Vimos num recente passado o ideal da segurança colectiva e da não-agressão receber terriveis golpes. Temos, pois, razão para estar alarmados».

E concluiu: « O país sabe que a esquadra actual não é suficiente e a nação pediu um programa de construções navais que aumentará e reforçará a nossa primeira linha de defesa. Posso assegurar á nação que, apesar de todos os problemas que se impõem, já obtivemos resultados concretos».—(Havas).

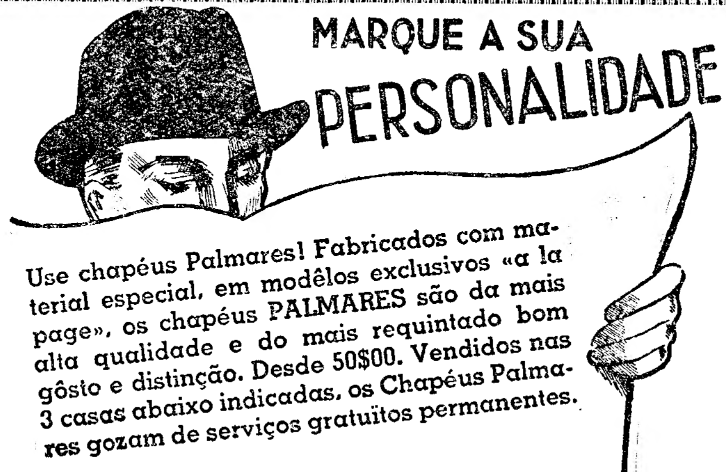
A espionagem exercida

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 28. — Causou a maior sensação nos Estados Unidos a declaração feita pelo Procurador Geral da Republica, Lamar Hardy, que afirmou publicamente ter em seu poder importantes documentos que provam com a maior evidencia que a espionagem exercida nos Estados Unidos de que resultou o processo agora julgado. era dirigida directamente por Berlim, com a estreita cooperação do governo japonês, e que por enquanto não podia dizer mais nada, devido ás conveniencias do protocolo do Departamento do Estado.

Hardy afirmou, tambem, que a culpabilidade de Berlim salta claramente á evidencia, pois de outra maneira a policia secreta alemã não teria apreendido todos os jornais ingleses de sabado ultimo, os quais publicavam informações pormenorizadas dos seus enviados especiais de Nova York acêrca da culpabilidade do espião alemão Gunther Rumrich e das suas relações com altas personalidades alemãs. — (United Press).

MARQUE A SUA
PERSONALIDADE



Use chapéus Palmares! Fabricados com material especial, em modêlos exclusivos «a la page», os chapéus PALMARES são da mais alta qualidade e do mais requintado bom gôsto e distinção. Desde 50$00. Vendidos nas 3 casas abaixo indicadas, os Chapéus Palmares gozam de serviços gratuitos permanentes.

CHAPEUS
PALMARES
Rua do Ouro, 266, 2.º
Loja das Meias
Rossio, 1
Camisaria Adão
R. Augusta, 240

A
PASTA
MEDICINAL
COUTO
não é uma pasta vulgar!
EVITA o clorato de potassio ás pessoas que fazem tratamento mercurial ou mismutico.
TRATA gengivas descarnados ou sangrentas

Perola do Rocio
Casa especializada em CHÁS e CAFÉS.
Os lotes de cafés da nossa Casa são a melhor garantia dos nossos clientes.
Lotes a Esc. 5$60, 7$60 e 10$00.
ROCIO, 105—Telf. 2 0744

Todd
Em frio e quente
Dá saude, vigor e alegria

ULTIMAS NOTICIAS

Brandy Borges
Tome-o antes das refeições com agua gasosa ou mineral.
E' um aperitivo que dispõe bem.

A SITUAÇÃO POLITICA EM FRANÇA

Daladier explicou perante a comissão politica do seu partido

a atitude que tomou contra o partido Comunista

MARSELHA, 28. — As declarações de Daladier feitas ontem á tarde perante o congresso do partido radical-socialista, que constituem o rompimento aberto com o partido comunista, fôram aprovadas pela maior parte dos militantes. Causaram, todavia, uma certa emoção, particularmente entre os eleitos do partido, preocupados com as repercussões que poderão ter na reabertura da Camara dos Deputados as palavras de Daladier. Este foi convidado, á noite, a explicar-se perante a comissão de politica geral, reunida em sessão privada. Daladier defendeu-se, dizendo que tomava a iniciativa de atacar o partido comunista, visto que todas as manhãs o orgão oficial daquele partido trata o presidente do Conselho e o ministro dos Estrangeiros de «lacaios do capitalismo e lacaios de Hitler».

Frisou a «hipocrisia das manobras» que havia denunciado perante o Congresso, apresentando como prova o manifesto contra as horas suplementares nas fabricas da aviação que a Federação dos sindicatos metalurgicos mandou abundantemente distribuir á entrada da sala do Congresso.

— Já sob os governos da Frente Popular de direcção socialista — prosseguiu Daladier — o ministerio da Defesa Nacional teve que intervir para assinalar a insuficiencia da produção da mão de obra francesa sem poder dar-lhe remedio. Hoje a hora é muito grave para que nos possamos preocupar com dosagens ou alianças politicas. Certamente a Frente Nacional em volta da Frente Popular é desejavel, mas todas as tentativas feitas nesse sentido se frustraram. Talvez o escrutinio por circulo deva ser abandonado, pelo menos modificado com a supressão da segunda volta que favorece as coligações em detrimento da independencia dos eleitos. Dentro em pouco, o país será posto perante medidas de salvação publica adoptadas pelo governo, que apelará para todos os republicanos, a-fim-de aceitarem as reformas republicanas. O sacrificio reclamado atingirá todos os franceses, sendo a fortuna adquirida mais fortemente sobrecarregada do que o rendimento do trabalho, e se, porventura, o governo não sobreviver a esta tentativa de ressurgimento, então a nação terá de dar a conhecer a sua vontade numa nova consulta eleitoral.

Tais são as ideias essenciais desenvolvidas por Daladier, segundo os dizeres dos militantes que assistiram a esta reunião privada. — (Havas).

O MINISTRO MARCHANDEAU
que prepara os decretos-leis

O significado do Congresso

Um congresso do partido radical-socialista em França é sempre uma operação delicada de tactica e de estrategia politica. Muito mais o será numa hora em que essa fôrça ocupa o poder, com todos os seus beneficios e com todas as suas responsabilidades, não possuindo uma forte representação parlamentar e não conseguindo juntar á sua volta uma maioria suficientemente numerosa e estavel.

O sr. Daladier que é hoje o chefe do partido e tambem o chefe do governo quis justificar a sua acção e revelar as suas intenções. Para se apresentar ao Parlamento quando este reabrir, precisa de ter, pelo menos, o apoio claro e unanime do agrupamento em que milita. Esse apoio se não é tudo aquilo de que o sr. Daladier precisa é, neste momento, um trunfo precioso para o seu jogo.

Se é certo que o partido radical-socialista não pode governar a França, não é menos certo que contra ele ninguem a pode governar tambem.

Ao contrario do que em diversas ocasiões tem acontecido o congresso dos militantes radicais encontra-se perante a obra exclusiva dos seus proprios dirigentes. Essa obra tem duas expressões simbolicas que a resumem: o pedido de plenos poderes, no dominio interno, e os acôrdos de Munich, no dominio externo.

Partido de larga tradição parlamentar e constitucional, interprete, em muitas ocasiões historicas da vida francesa, da independencia e da soberania do legislativo, o radical-socialismo pediu o adiamento das Camaras para poder realizar uma tarefa urgente de renovação financeira e economica.

Partido que invoca com razão os pergaminhos patrioticos do jacobinismo francês, é ele que tomou a iniciativa e a responsabilidade de ir a Munich liquidando o que restava da herança fabulosa que os vencedores da guerra haviam legado á nação.

O partido radical é um partido oportunista. Essa caracteristica tem servido a mecanica da sua actividade eleitoral e parlamentar, mas tem servido tambem, e magnificamnte, o regime republicano. Os seus dirigentes interpretam com fidelidade, quasi sempre os sentimentos, as aspirações e as necessidades da zona média da sociedade francesa. E' um partido de burguezes a quem repugnam todas as violencias na ordem moral e na ordem civica e que encaram com simpatia as reivindicações sociais mais largas e ousadas.

O congresso de Marselha encontra-se perante um conjunto de realidades que não pode iludir nem ter em menos conta.

O governo que o representa rompeu, praticamente, com a Frente Popular, que o apoiava, e precisa organizar uma nova maioria; esse governo tem de estabelecer rapidamente um plano de reformas que equilibre o orçamento, salve a moeda, organize a produção e torne efectivo o rearmamento.

O governo radical-socialista, abandonando as alianças orientais e ligando indissoluvelmente os destinos da França aos da Grã-Bretanha, iniciou uma era diplomatica que precisa ser definida concretamente nos seus objectivos e nos seus metodos.

Tão profundas transformações na vida da nação francesa justificam uma consulta ás urnas, precedida da dissolução parlamentar que sempre repugnou aos chefes da Terceira Republica?

E', sobretudo, para marcar posição nesse capitulo que o Congresso de Marslha estabelecerá a palavra de ordem que deve ser dada aos seus filiados.

A guerra sino-japonesa

(Continuação da pagina central)

Entre os navios afundados figurava o vapor chinês «Kiang-Hain», de 3.500 toneladas.

Fornecimento de armas á China

TOQUIO, 28—A Domei noticia que o governador japonês em Paris protestou junto do governo francês contra «o envio de armas e munições para a China através da Indo-China francesa».—(Havas)

A politica japonesa em relação á China

TOQUIO, 28. — Anuncia-se oficialmente que é no dia 3 de novembro, aniversario do imperador Meiji, que o governo publicará a proclamação sôbre a politica japonesa em relação á China. Julga-se que afirmará que Chang-Kai-Chek está reduzido ao papel de simples chefe rebelde, com o qual o Japão continua a não querer quaisquer relações diplomaticas e que anunciará que o objectivo do Japão é fundar uma nova China que constitua um baluarte contra o Komintern.—(Havas).

Os interêsses americanos na China

TOQUIO, 28. — As garantias dadas por Ugaki a respeito da protecção dos interêsses americanos na China continuam a ter validade—declarou o informador do «Gaimusho» ao ser interrogado acêrca da resposta japonesa á nota americana. Acrescentou que o Japão continua a reconhecer o principio da porta aberta, mas que a situação criada pela questão chinesa poderia afectar a politica japonesa devido principalmente a razões de ordem militar. O «Gaimusho» está a preparar a resposta niponica, mas o referido informador, que se mostrou reservadissimo, limitou-se a relembrar as declarações de Hirota, em maio ultimo, que prevêem a necessidade da revisão do tratado das 9 potencias.—(Havas).

A impressão causada em Toquio pela nota dos Estados Unidos

TOQUIO, 28. — Sobrevindo no meio do regozijo nacional, a nota de Washington pedindo a Toquio para cessar a sua injustificada intervenção no direitos americanos na China surpreendeu profundamente os meios politicos japoneses. Os comentarios nessas esferas são muito reservados, mas traem a viva impressão e a decepção que causou esta nota no momento em que criam que a opinião americana evolucionava para a melhor compreensão da causa do Japão. Receiam que a nota não preceda uma atitude da parte dos Estados Unidos analoga á assumida pela Grã-Bretanha e não comprometa assim as tentativas feitas para o restabelecimento das conversações.—(Havas).

IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES
CHÁS · LANCHES · BANQUETES · RUA AUGUSTA 105

Candido Sotto Maior

MISSA

O Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, manda rezar uma missa amanhã, 29, ás 12 e 30, na igreja da Conceição Nova, por alma do seu antigo Presidente, senhor Candido Sotto Maior.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Começaram esta manhã em Roma as conversações germano-italianas

Duff Cooper e Kerillis

ROMA, 28—As conversações italo-alemãs começaram esta manhã no palacio Chigi, onde von Ribbentropp foi recebido pouco depois das 10 horas pelo conde de Ciano.—(Havas)

ROMA, 28. — A entrevista entre von Ribbentrop e o conde Ciano durou uma hora e um quarto.

Von Ribbentrop regressou ao hotel pouco antes do meio dia.—(D. N. B.).

Uma carta de Duff Cooper a Henry de Kerillis

PARIS, 28 — «L'Epoque» publica uma carta de Duff Cooper a Henri de Kerillis, que diz: «Li com grande interêsse e profunda simpatia os artigos que escreveste recentemente. Verifiquei que exprimiste eloquentemente opiniões que são minhas e que são perfilhadas —suponho—por um numero de ingleses que aumenta sem cessar. O futuro de França e da Grã-Bretanha, tão gravemente ameaçado actualmente, dependerá essencialmente da adopção em comum duma politica de prudencia antes que seja demasiado tarde».—(Havas).

A atitude da Hungria

BUDAPESTE, 28—Acêrca da resposta hungara entregue ontem á noite ao governo de Praga, o redactor diplomatico da Agencia telegrafica hungara diz: «Na questão do plebiscito o governo hungaro mantem o ponto de vista do principio. O direito ao plebiscito não pode ser descurado relativamente ao povo ruteno, sobretudo em vista dos ultimos acontecimentos. Esses acontecimentos demonstram que Praga não recua mesmo perante a execução dum golpe de estado na administração rutena para impedir pela força a livre evolução dos acontecimentos. No fim da nota o governo hungaro convida solenemente o governo checo a terminar urgentemente as negociações e torna-o responsavel pelas consequencias eventuais de nova demora. A importancia deste apelo é evidente. O prolongamento das negociações foi provocado pela tactica de Praga proveniente do reconhecimento da situação. A resposta do governo hungaro aconselha pois o governo checo a reconsiderar. Se a Checo-Eslovaquia começar a reconhecer a grave responsabilidade que lhe incumbe, pode esperar-se que tomará imediatamente as medidas necessarias. Um novo prolongamento das negociações teria talvez graves consequencias e impediria sem duvida a favoravel evolução da questão, no futuro».—(H.)

Os saltos de borracha «Enfim» são quasi sem fim. A prova está feita.
Desconfiem das imitações

UM DOCUMENTO POLITICO

O discurso do sr. Presidente do Conselho

Uma clara exposição de factos internacionais

e as directrizes da nossa politica interna

O notavel discurso que o sr. Presidente do Conselho pronunciou ontem no estudio da Emissora Nacional foi ouvido em todo o país com o mais vivo interêsse. Os jornais desta manhã publicam na integra esse claro e nobilissimo documento politico, para o qual se pode kprever repercussão internacional.

Não pode, porém, o «Diario de Lisboa» deixar de arquivar nas suas colunas a peça oratoria do sr. dr. Oliveira Salazar, discurso transcendente que pelos assuntos que versa, pela previsão que confirma, pela antevisão que estabelece dum futuro internacional e ainda pela revisão de atitudes nacionais em momentos dificeis, constituirá um elemento indispensavel de consulta na historia politica portuguesa contemporanea.

Com dificuldade compreenderiam muitos que mantivessem absoluto silencio em toda a campanha eleitoral. Não fugirei por isso a dizer algumas palavras, as menos possiveis, dado que nada saberia acrescentar de real valor á propaganda já feita.

A renovação da Assembleia Nacional, segundo o espirito da Constituição Politica e o nosso sistema de eleição, tem essencialmente caracter plebiscitario: o acto eleitoral não se destina tanto á designação dos deputados como ao reconhecimento solene das benemerencias do regime politico e á afirmação da confiança do País na realidade sempre fecunda dos principios da Revolução Nacional.

Ora é-me impossivel fazer referencia, ainda em rapidisima sintese, ao trabalho realizado desde o principio e ao que esperamos realizar no futuro. Mas nos anos mais proximos, nós—como outros—vamos ser inteiramente dominados por duas grandes preocupações—*a preocupação da paz e a preocupação da vida*—quere dizer, problemas de politica externa e defesa militar; problemas de produção e organização economica. O que disser andará pois só á roda dêstes dois pontos.

O mundo viveu nas ultimas semanas horas de grande inquietação. Por muita parte, desusada actividade diplomatica, apêlos patrioticos, medidas defensivas das cidades, evacuação de populações, movimentos de tropas faziam pressentir iminente a grande catastrofe. Aqui chegaram os rumores dos perigos, seguiu-se com ansiedade o desenrolar dos acontecimentos e sentia-se—por menos que se auscultasse a consciencia publica—sentia-se o reflexo da angustiada duvida universal; a Europa tem ainda esta excepcional posição e singular privilegio de que as suas grandes crises politicas parecem abalar os alicerces do mundo.

Apesar disso nenhuma declaração entendi dever fazer, como entendi evitar ao nosso povo a precipitação de medidas custosas e graves que aliás supunha desnecessarias. Era minha convicção segura que não haveria guerra. De facto, ninguem queria a guerra; ninguem estava preparado militar e economicamente para ela; a questão de que deveria sair o conflito estava posta dos dois lados no terreno dos principios por que nos ultimos vinte anos se tem pretendido afeiçoar e dirigir a vida internacional. Bastava que os homens responsaveis fôssem colocados em presença para encontrarem, premidos além disso, pela comoção geral, o caminho entre a razão e a necessidade. Mas isto que nos parece tão simples agora é já perante a Historia a indiscutivel gloria de Chamberlain a quem o chefe do governo italiano deve ter dado a colaboração decisiva do seu genio politico.

As mesmas razões que me convenciam da improbabilidade da guerra me tranquilizavam acêrca da sua generalização, não vendo por que haveria de envolver-nos necessariamente nem descortinando razões que nos forçassem a abandonar o firme designio de poupar até o ultimo extremo o nosso povo aos horrores da miseria e da destruição; tratava-se de conflito sem qualquer interêsse para nós e por causa de um Estado com o qual nos vimos mesmo forçados a não ter relações normais. Mas um conflito extenso teria repercussões imprevisiveis e pelo fatal encadeamento das coisas ninguem poderia saber até quando e até onde ficaria indemne da sua acção, tanto mais que á nossa porta o problema espanhol poderia converter-se—e muitos o desejavam—num aspecto ou sector da grande luta. Por estes motivos, se não deviamos abandonar-nos ao desanimo, ninguem com justiça nos poderia julgar isentos de preocupações. Essas preocupações duram ainda e acompanhar-nos-ão por largo tempo, pois contrariamente ao exagerado optimismo que sucedeu á ansiedade e desolação de muitos, julgo continuar a crise de que o problema checo foi apenas episodio ou incidente. A verdade que todos sentem e ninguem se atreve a confessar é que o mundo vive em crise de medo e saber como e em que sentido se desenvolverão a fôrça de expansão e o genio dos grandes poderios militares, constitue objecto de preocupação geral.

Todos temos ouvido ser o Tratado de Versalhes a fonte do mal-estar europeu. Mas, apesar de os criticos terem hoje por si a luz dos proprios acontecimentos, a mim me parece esquecerem-se a cada passo três pontos fundamentais: o primeiro é que houve em 1918 nações que ganharam e nações que perderam a guerra; o segundo é que as condições de uma paz vitoriosa, se não se tiverem esgotado com o simples facto da vitoria, não se mantêm senão enquanto se mantém a fôrça que as ditou, e esta desagregou-se ainda antes da paz; o terceiro é que a reconstituição das nações, se não foi atacada a fonte essencial da sua vida, é facto por demais verificado na Historia, e que designadamente a França moderna ilustra a seguir ás guerras napoleonicas e ao desastre de 70. Se pois é estranho pretender que aos países vencidos na Grande Guerra nenhuma imposição se deveria fazer, é insensato supôr que a Alemanha poderia indefinidamente resignar-se ou viver numa especie de menoridade que violentava a sua consciencia nacional e, a ser possivel, privaria em qualquer caso a Europa da extraordinaria capacidade de organização e de trabalho de muitas dezenas de milhões de homens superiormente apetrechados e cultos. Assim aconteceu que as mesmas razões que impeliam a Alemanha para o regime quo consubstanciava, senão a reivindita, ao menos a unidade, a plenitude da soberania e a recuperação da anterior grandeza, levaram a politica europeia a enrodilhar-se impensadamente na aversão ao sistema politico, a tentar isolá-la e a criar barreiras ideologicas que já não coincidiam com os interesses aliados e não tinham mesmo logica, desde que as «grandes democracias» se vangloriavam da contribuição sovietica. A Alemanha, embora com algum exagero, encarnou então o papel de perseguida, levou a extremos o sistema economico e financeiro que poderia dar-lhe a maior soma de disponibilidades para gastos improdutivos e criou o imenso poderio militar que em plena paz lhe permitiu alargar as fronteiras do Imperio.

Ha alguns anos, entre considerações acêrca da crise europeia, tive oportunidade de confiar ao papel estas palavras que, se então não foram compreendidas, estão já hoje ilustradas pelos factos: era preciso, escrevi eu, não esquecer que os povos, como os individuos, precisam de ser tratados com justiça, que os problemas da vida não se resolvem com simples formulas e por ultimo que a guerra não tem mêdo... do mêdo. Dois anos antes, em Genebra, quasi sós e em todo o caso contra o parecer e a politica da Inglaterra e da França, então dominadas pela preocupação dum pacto de Leste que nunca mais se fez, nós batemo-nos por que os Sovietes não entrassem na Sociedade das Nações, convencidos de que o seu espirito acabaria por derrancar aquele organismo já demasiadamente eivado de ideologia socialista e internacionalista, e já demasiadamente ambicioso e preocupado duma politica sua, para não virem a ser, mais tarde ou mais cedo, afastados os que na politica interna e na defesa dos seus interêsses entendiam seguir principios diversos. *(Palmas).*

Ora bem: por sentimento de elegancia para com os homens responsaveis pela direcção dos negocios da Europa, não quero cotejar os factos e as previsões; mas quem quere pode verificar que os perigos cresceram com o esquecimento daquelas verdades elementares, e a crise foi afastada na medida em que se lhes obedeceu. Sucedeu a acção a vagos discursos sem sentido; despiram-se os homens de Estado de mesquinhos preconceitos da politica partidaria; enfrentou-se a realidade se não a justiça de certas aspiações; a fôrça começou a revelar a sua presença; modificava-se o mapa da Europa no respeitante a quatro nações, enquanto Genebra admitia em surdina uma proposta de mera especulação politica para a retirada de voluntarios das terras de Espanha; e até a Russia sovietica, aliás directamente interessada na contenda, teve de ser afastada como indesejavel para ser possivel alcançar a paz. Grande derrota e para muitos durissima lição!

Sairam de Munich, se não uma nova Europa, ao menos as perspectivas de uma Europa muito diferente. No dominio politico, nas relações economicas, nas possibilidades militares, nas influencias diplomaticas pela amizade ou vizinhança, acabou-se nos ultimos meses a obra de destruição de Versalhes e em poucas horas se substituiram por outras as bases que foram da politica europeia durante dezenas de anos. Isto não é necessariamente a guerra. Pelo contrario, é bem possivel encontrar para os problemas que ficaram ou surgiram desta crise soluções de colaboração amigavel, talvez até com mais facilidade que nas circunstancias anteriores. Infelizmente—não é preciso para isso pôr em duvida a sinceridade dos desejos e declarações de paz repetidos de todos os lados—infelizmente a paz na Europa depende apenas do equilibrio forçosamente instavel de dois factores: o desenvolvimento que hajam de ter na prática da vida e relações dos Estados certos principios e processos que estão postos e experimentados e a evolução do mêdo á guerra no espirito das nações e sobretudo dos seus governantes. Por este motivo assisto sem a menor estranheza á intensificação dos armamentos sôbre a troca solene de amabilidades e as mais perentorias declarações de não recorrer ás armas para resolver conflitos de interêsses. *(Palmas).*

Falta uma palavra acêrca das eventuais complicações que poderiam advir para a peninsula da guerra civil espanhola. Alguns estavam ansiosos de vêr, aliás em melindrosas circunstancias, a demonstração pratica de como fôra errada a politica do governo em relação á Espanha nacional; e os mesmos como outros entendiam ser mais conveniente para os nossos interêsses termos fronteiras comuns com os «vermelhos», inimigos da nossa independencia e em todo o caso da nossa tranquilidade, a termo-la com o governo amigo do generalissimo Franco. Parece que houve ainda quem visse alucinadamente tropas de terceiras potencias a avançar pelo nosso territorio, vindas de Espanha, para ocuparem as principais bases das costas portuguesas. E meteu-se muito mêdo ás crianças com esta invasão. *(Palmas).*

Ora por nós não tinhamos que rectificar a posição tomada desde o começo do conflito espanhol, nem a atitude havida para connosco pelas duas Espanhas, antes e depois da eclosão da guerra civil, prova que a nossa deveria ter sido diferente. Ela foi naquele momento, ela continua a ser no presente a que não só corresponde á nossa ética politica mas ás reais conveniencias e mais claros interêsses de Portugal.

A delicadeza do problema estava em que as circunstancias da politica espanhola ou outras, mesmo contra sua vontade, pudessem criar á Nação portuguesa um conflito entre o sentimento e o dever. Seria para nós extremamente doloroso, por contrario á consciencia e a alguns dos nossos interêsses, sermos postos na necessidade de contribuir para a destruição do que com tanta simpatia temos visto edificar. O justo, o necessario não era negarmo-nos a nós proprios; o indispensavel era evitar que chegassemos a contradizer-nos.

A mim pareceu-me desde o começo evidente que o maior interêsse da Espanha nacionalista estava em manter-se neutral em qualquer conflito eventualmente nascido dos problemas do centro europeu; tratava-se agora de ajudar na medida do possivel os seus governantes a definirem e a manterem essa neutralidade. *(Palmas).* A declaração publica desta politica e a sua efectivação convinham maximamente ao interêsse da França e da Inglaterra, e, embora com a perda de algumas possibilidades, tambem á Alemanha e á Italia a quem sobretudo tem interessado no conflito espanhol erguer barreiras á invasão comunista. E com relação a Portugal a Espanha desejaria ainda mais—a certeza da tranquilidade nas fronteiras mutuamente garantidas em correspondencia com a amizade fraterna que liga os dois povos peninsulares. Oxalá a vitoria da verdadeira Espanha nacionalista possa em breve constituir base indestructivel dessa politica de reciproca segurança! Assim se criaram condições de tranquilidade na fronteira terrestre e se deminuiram as possibilidades de extensão do conflito e de nos envolvermos nêle; assim se chegara á demonstração palpavel de que não errámos o interesse nacional quando definimos a nossa atitude na guerra civil de Espanha. *(Palmas).* Assim preservávamos por nosso lado a paz e podiamos reservar-nos para outras eventualidades. Todos puderam dêste modo ficar contentes, com excepção de alguns descendentes dos antigos «amigos da Servia», cujo entusiasmo belico, acabadas as manifestações, eu estava alás inteiramente decidido a aproveitar para o primeiro choque... E passo á outra grande preocupação—a vida.

Mesmo que os homens de Estado consigam providencialmente evitar que a Europa se esfacele num largo conflito, basta que persista a atmosfera de inquietação para que o mal-estar economico não tenha alivio possivel. A paz fortemente prevenida e desconfiada em que se viverá, não há de ter só influencia na economia dos países, a cujo esforço de rearmamento tudo seja subordinado, mas na de outros que, afastados das grandes competições politicas ou militares, desejariam apenas viver na tranquilidade, mesmo á custa da mediania.

O esforço dos armamentos além das possibilidades normais tinha já convertido em verdadeiras economias de guerra as economias de algumas nações, e eu não sei se, além do evidente contagio de certos principios politicos que já começam a ser considerados superiores ao menos para épocas de crise, e em cuja adopção só aliás haveria vantagens, as necessidades da intensa preparação bélica não farão alastrar como nodoa as autarquias economicas e as restrições e regulamentações da produção e do consumo. Estas têm sem duvida funcionado como engrenagem de economia *sui generis;* têm tido a virtude de manter o equilibrio, embora em circuito fechado; podem mesmo considerar-se como tentativa de racionalização da economia, regular a produção pelas necessidades dos consumos vitais, de evitar todos os desperdicios que outros modos de organizar a vida fatalmente importam. Mas nós não vamos assistir á disputa academica sôbre a superioridade para a vida economica mundial de dois processos diferentes nem porventura á competição dos dois para se conquistarem as adesões e as influencias; nós vamos verificar se o resto de liberdade economica existente no mundo sob a influencia dos países que ainda lhe são fieis vai resistir á pressão das necessidades dos tempos novos. E entretanto é preciso viver...—Este é o primeiro ponto a que há de prestar-se atenção.

O segundo diz respeito a traço que parece caracteristico não já da economia de hoje, mas da civilização moderna: o imperio da quantidade com o envilecimento correspondente da qualidade dos produtos e a unanime exigencia do baixo preço. A fatuidade, as necessidades, a velocidade da vida moderna estarão na base do fenomeno: mas suspeito de que tambem o empobrecimento real das populações aí anda escondido e dissimulado.

Enquanto a humanidade se não desgostar—se um dia se desgostará!—desta abundancia aparentemente rica, e no fundo insuficiente, e na medida em que a racionalização da vida economica não imponha, em harmonia com necessidades de economias de guerra, orientação diferente, a produção industrial não tem interesse em seguir outro rumo e ela propria se defenderá na concorrencia geral continuando a envilecer-se. Mas quanto ás produções filhas dilectas da terra, para as quais naturalmente, essencialmente o alto grau de qualidade só é muitas vezes compativel com a pequena quantidade e o elevado custo, nenhuma adaptação parece possivel, e o espirito hesita nas soluções necessarias. Eentretanto é preciso viver...

Estas são dificuldades do mundo e não só nossas: O que particularmente nos respeita a traços largos se pode expôr. De 1926 a 1938 a nossa população do continente e ilhas aumentou cêrca de 1.400.000 individuos, quasi 1/5 do total. O solo está ocupado e não é facil; salvo as terras aptas e destinadas a cultura florestal, as restantes estão aproveitadas e não é possivel estendê-las; a sujeição a regadio pode, entretanto, melhorar o aproveitamento de algumas. O sub-solo, embora nalguma parte desconhecido, pode considerar-se pobre sobretudo nos minerios de larga extracção e fundamentais para a economia moderna. O clima é optimo para viver, mas não igualmente bom para produzir. Os rios são irregulares e o mar nem sempre é generoso e amigo.

Fechados os países americanos do Norte e do Sul á emigração européia, deixámos de poder contar com esse derivativo para o excesso da nossa população que na mesma casa temos de instalar e fazer viver. Assim teriamos em breve aqui a generalização de miseria, se não tivessemos possibilidade de fazer crescer os recursos—para troca se o mundo os recebe, para consumo se, como previ, as dificuldades da economia geral aumentarem ainda. E então minerios mesmo pobres hão de substituir metais importados; a energia dos rios tomará seu lugar ao carvão estrangeiro; a terra e o mar têm de ser levados a desentranhar-se em maior riqueza e a absorver maior soma de trabalho. Este teria de fornecer rendimento mais elevado nem que não fôsse senão por actuar em condições naturais sucessivamente mais dificeis. Mas nós

(Vêr continuação na pagina central)

MELHORAMENTOS LOCAIS

A ponte de Entre-os Rios
junto à foz do Tamega

De visita a Entre-os-Rios, um dos pontos mais belos do país em que a paisagem tem talvez mais importancia que a propria alma dos habitantes, tão forte é o seu conteudo espiritual, vim encontrar aqui a energia criadora do Estado Novo numa das suas mais expressivas manifestações.

Quero referir-me á ponte de Entre-os-Rios em construção junto á foz do Tamega. E' uma obra que honra o ministro que despachou no sentido da sua imediata execução. Desde há cêrca de quarenta anos que vem sendo insistentemente solicitada por de facto corresponder á mais instante necessidade do trafego e do turismo da valiosa região que vai servir.

Os primeiros estudos para a solução sob o ponto de vista de engenharia que actualmente está sendo levada a efeito foram do engenheiro Ferrugento Gonçalves, sendo o autor do projecto em execução o engenheiro João Alberto Barbosa Carmona, muito ilustre chefe da Divisão de Pontes da Junta Autonoma de Estradas.

Em relação ao valor da empreitada, a cargo dos engenheiro Jorge Bastian e do construtor civil Manuel Gonçalves Costa, é a mais importante actualmente em construção em Portugal A base de licitação foi de cinco mil e cem contos, e pode avaliar-se da importancia da obra apenas pelo custo das estradas de acesso á ponte que unicamente com 700 metros custou novecentos contos.

A sua utilidade é manifesta. Servirá para permitir que se complete a estrada marginal do Porto á Regua, dando facil acesso á vasta região agricola, aproximando comercialmente o importante centro vinicola da Regua ao Porto.

* * *

A muitos poderá afigurar-se que uma ponte de ferro ou de cimento armado daria satisfação e ficaria mais barata, mas se se preferiu a solução em pedra é porque a criteriosa administração do Estado Novo não trabalha apenas para o presente e sabe que as obras em granito desafiam o tempo e não têm despesas de conservação. Além do que, uma ponte em cantaria, com o aspecto monumental, sobreleva sempre o ponto de vista arquitetonico uma ponte de cimento armado ou de metal. Tambem o valor artistico duma obra de arte não é para desprezar no seu aspecto turistico—em tal região especialmente.

Cremos, porém, que influiu tambem no espirito do autor do projecto o facto de com esta obra se poder dar trabalho aos operarios pedreiros e canteiros do norte, cuja classe está em crise com o desenvolvimento dos processos modernos de construção—cimento armado e outros, mais expeditos e mais economicos, mas não tão duraveis nem tão caracteristicos.

Dest'arte faz o Estado Novo obra social e obra duradoura.

* * *

Segundo nos informam as fundações da ponte que está a ser executada e que deverá estar completa em 1940, pronta para a inauguração a incluir no programa dos centenarios, estão a ser construidas sôbre caixões em ar comprimido, sistema pela primeira vez empregado no nosso país por empreiteiros nacionais. O risco dêste trabalho é grande, bastando referir, para que se possa avaliar, que o premio de seguros contra acidentes é nestas condições de 15 por cento sôbre o salario. E' indispensavel salientar que os operarios empregados nesta obra em numero de 500 são todos portugueses e têm demonstrado uma capacidade de adaptação a esta tecnica inteiramente nova para eles, verdadeiramente notavel. E' uma virtude da raça que nunca é demais pôr em relêvo.

Folgamos em verificar que até á data entre os operarios que se ocupam nesta obra não houve qualquer desastre. Já está terminado o pilar mais profundo, que atingiu cêrca de 21 metros abaixo do nivel minimo das aguas do Tamega.

E' principalmente graças á politica construtiva do Estado Novo que foi possivel aos empreiteiros portugueses apetrecharem-se com material necessario, abalançando-se com obras que até ha pouco eram exclusivas dos empreiteiros estrangeiros.

Assim, a ponte sôbre o Tamega em Entre-os-Rios é uma prova concreta e tangivel do muito que Portugal deve ao Estado Novo. De facto, só o seu impulso tornou realidade esta aspiração, sonho e ambição duma das mais ricas provincias do país, desde ha oito lustros.

ALVES DE AZEVEDO

PROPAGANDA ELEITORAL

O notavel discurso
proferido ontem pelo chefe do Governo

(Continuação da 9.ª pagina)

queremos ir mais longe—pretendemos fazer subir o nivel geral da vida.

Não esqueço que temos tambem as colonias, subsidiarias da nossa economia, como meio de produção, mercados consumidores e, dentro de certos limites, campo aberto á actividade da população; mas em tais circunstancias e diante de tão graves necessidades, aqui e lá, eu só vejo para a resolução do nosso problema dois factores—a técnica e a organização, possivelmente a «técnica pela organização».

Sem duvida se deve a esta terem-se vencido algumas dificuldades passadas, e, embora incipiente se descobre já ser arma propria para desenvolver a economia nacional representá-la e defendê-la em face das outras economias e ao mesmo tempo assegurar a harmonia dos interesses que colaboram na produção.

E quando, pelo raciocinio e pela experiencia, considerando as necessidades do povo português e as condições da luta economica dos nossos dias, o ensinamento das nossas melhores tradições e as exigencias dos principios sociais que defendemos, chego á conclusão de que nos incumbe desenvolver com urgencia, completar e aperfeiçoar a nossa organização corporativa, depara-se-me a campanha insidiosa que sôbre faltas, erros ou possiveis abusos individuais se aprestaria se a deixassem, a restabelecer a fraqueza, a dispersão e a desordem, que tambem por vezes tomam o nome de liberdade. *(Palmas.)*

Ora eu não defendo os erros de ninguem, nem sequer os que eu proprio cometa; não absolvo nenhuma falta, não me solidarizo com nenhum abuso e acho bem que consciencias rectas e inteligencias esclarecidas possam apresentá-los á atenção do Governo para futura correcção. Mas havemos de distinguir estas criticas cuidadosamente dos ataques, filhos de superficial vivacidade ou de interesses opostos a toda a especie de disciplina, absolutamente certos de que nas condições do proximo futuro, só teriamos de escolher entre a suficiencia na organização e a miseria no caos. O Governo, é evidente, tomou já o seu partido. *(Palmas.)*

Meus senhores: Fui mais extenso do que desejava e não vou alongar ainda mais este discurso a tirar conclusões de tudo o que deixo dito. A inteligencia dos homens esclarecidos e patriotas, reflectindo sôbre os factos deste momento e suas possiveis interpretações, os sentimentos dos povos, as ideias dos governos, as necessidades e dificuldades gerais, os males e os possiveis remedios a que velada ou claramente me referi, saberão por certo orientar-se e hão-de fazer a sua ideia—ideia justa—dos esforços e cuidados da governação no periodo para que vai ser eleita a nova Assembleia.

Estaria talvez mais apropriado ao momento abstrair de todas as dificuldades e embalar os corações na esperança de glorias sem esforço ou de grandezas sem risco. Eu tenho, porém, habituado o povo português a enfrentar calma e resolutamente os problemas que afectam a sua vida colectiva, e não me tenho arrependido disso. Se há obstaculos, dificuldades, perigos, melhor; a considerá-los e vencê-los se caldeia e fortalece a alma dos individuos e dos povos; nem podem meter-nos receio tarefas que a-pesar-de tudo são menores do que as levadas a cabo por nossos avós. E nós somos ainda a mesma Nação a mesma raça, o mesmo povo. *(Palmas).*

Pondo diante dos olhos as duas grandes preocupações dos tempos proximos—a preocupação da paz, a preocupação da vida—foi meu intento deixar do mesmo passo indicados os polos para que ha de fatalmente tender a cada momento a nossa principal acção. E apenas temos de habituar-nos á ideia—que é já do passado e não voltará tão cêdo, a «doçura de viver»; pois, quanto ao mais, nenhuma dificuldade ou perigo é superior ás nossas amizades, ás possibilidades do nosso trabalho, á firme vontade de continuar a nossa vida e a nossa Historia. Mentiria á minha consciencia e á realidade nacional, se não terminasse as minhas palavras por este acto de fé em nós proprios fé consciente, fé vivida e felizmente partilhada pelos portugueses de hoje.

MURALIN
MURALINE
A melhor tinta a agua
A' venda nas drogarias
Deposito
R. DOS F NQUEIROS, 1[illegible]6 s/l.
Tel. 2 2086

Image

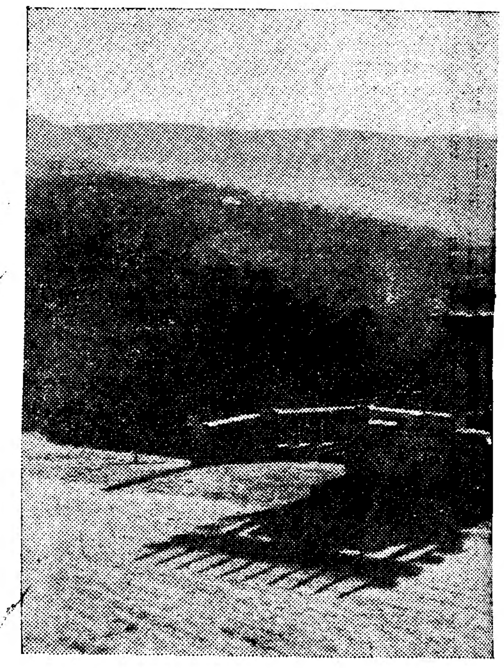
UM ALEGRE PAR DE D

Num baile elegante, em Bath, cujo pro ficencia, a duquesa de Kent dansa a duquesa como o seu par revelam u

A' GLORIA DAS MÃES

Inaugurou-se em Paris, perto da Porta d mãis francesas, no qual colaboraram modelo de sobriedad

VISTA SOBRE O I



O miradouro construido á margem da Dizimos, Santa Marinha do Zezere, co uma vista surpreendente sobre o rio

O Concurso Musical
das «troupes» de amadores

Termina amanhã, pelas 0 horas, o prazo para a entrega dos boletins de inscrição das «troupes» de amadores musicais e para o pagamento da respectiva quota de 20$00.

A comissão reune-se na proxima quarta-feira. A peça obrigatoria do concurso é uma marcha da autoria do compositor amador Cesario Pereira Salvador, com versos de J. Kupert.

A comissão organizadora vai dirigir convites ás principais casas fornecedoras de instrumentos, no sentido de colaborarem nêste certame artistico e cultural.

SESSÃO DE FADOS

Dedicada á popular cantadeira Raquel de Sousa, realiza-se no proximo domingo uma brilhante sessão de fados no caracteristico retiro «Colete Encarnado», do Parque Mayer.

Nesse espectaculo, que principia ás 15 horas, e é dirigido pelo sr. Alfredo Meca, tomam parte a Embaixada do Fado do «Retiro da Severa» e um grupo numeroso dos melhores cantadores e cantadeiras do genero, além do «rei do cavaquinho» Zé Manel, do xilofonista Oliver e do acordeonista Manuel Aleixo e de variedades pelos «clowns» excentricos e musicais Vasquito e Atalaia.

MATRICULAS
No Museu João de Deus

No Museu João de Deus, avenida Pedro Alvares Cabral á Estrela, continua aberta a matricula das 11 ás 16 horas, para um novo curso de leitura e escrita de Metodo de João de Deus.

O seu ensino é gratuito, devendo começar brevemente.

Ateneu Comercial de Lisboa
Aulas de Educação Fisica

São já em numero bastante elevado as matriculas registadas este ano nas aulas de educação fisica do Ateneu Comercial de Lisboa, que começam a funcionar no principio do proximo mês de novembro.

O Ateneu mantem, há largos anos, dirigidas por excelentes e conceituados professores, classes de gimnastica sueca, artistica e aplicada, para adultos; gimnastica cientifica (feminina); gimnastica educativa; para crianças e adolescente; esgrima, jogo de pau e luta.

Independentemente destas aulas, funciona, tambem, uma aula de dansa e praticam-se no Ateneu variados desportes, tais como tiro, patinagem, atletismo, basket-ball, etc.

As matriculas das aulas desportivas mantêm-se ainda abertas durante algum tempo, no intuito de facilitar a inscrição de quantos delas queiram aproveitar-se.

Sessões culturais

PORTALAGRE, 26—Com a abertura solene das aulas e inauguração das sessões culturais do presente ano lectivo, realizou-se no Liceu de Mousinho da Silveira uma interessante conferencia, sendo orador o sr. Antonio Montês, que versou o tema «Ilha da Madeira», o canto do Paraizo».

A palestra, ouvida por centenas de pessoas e alunos dos varios estabelecimentos de ensino, encantou a assistencia, que aplaudiu calorosamente o conferente.

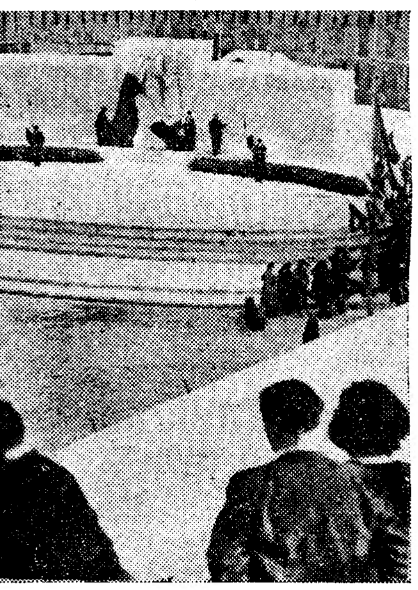
Estas sessões culturais, promovidas pelo Conselho Escolar do Liceu, têm sido acolhidas com bastante agrado, progredindo de ano para ano o numero de conferencias, e, porque se trata de sessões que têm por fim instruir na maneira do possivel os ouvintes, especialmente os alunos, são de elogiar e aplaudir.

s do mundo

NSARINOS

o se destinava a um fim de bene-
a o «mayor» da cidade. Tanto
excelente disposição de espirito

RANCESAS



Italia, um monumento á gloria das
merosos estatuarios e que é um
e de elegancia

OURO

rada nacional n.º 6, no lugar dos
lho de Baião, donde se disfruta
uro e as suas margens abruptas

A CONTAS COM A POLICIA

Uma piscadela de olho que degenera em perseguição criminosa

Os grandes dramas têm, por vezes, causas insignificantes. Escusamos de relembrar a importancia que a historia atribue ao nariz de Cleopatra. Um milimetro a menos de apendice nasal, e Marco Antonio, o apaixonado general romano, talvez não tivesse reparado nele. Um caso semelhante, sem nariz, é claro, sucedeu ha meses durante um «lunch» de baptizado,—que, embora não tivesse sido inscrito, na cronica mundana do nosso Vasconcelos e Sá, mereceu registo especial — o da policia. Pai da criança: um gravador de joalharia. Madrinha: uma senhora empregada numa casa bancaria. Comeram-se muitos bolos, despejaram-se garrafas de vinho do Porto, sem que o neofito, é claro, participasse no repasto, muito embora fôsse ele a causa. Quando muito vagiu, que era, talvez, uma maneira de protestar contra o festim, se não contra os cueiros encharcados. A certa altura, o pai da criança reparou que a sua comadre, ultra risonha, lhe piscava maliciosamente o olho. Seria tic? Não era. Minutos depois, a senhora fazia descer, novamente, a palpebra, o que se tornou reparado por alguns convivas. A todas as saudes, o sinal repetiu-se, atrevido e insistente. Escusado será dizer que o vinho do Porto podia, perfeitamente, explicar a brincadeira. O gravador, porém, foi mais longe na interpretação daquele sinal.

Era amor, com certeza! E desde, então, o homem não deixou mais de perseguir a sua gentil comadre. Na rua, pelo telefone, em reptos de eloquencia verdadeiramente donjuanesca. E dizia-lhe:

— Porque me piscou o olho no dia do baptizado do petiz?

— Não lhe digo!

Um sorriso, uma frase maliciosa, e o gravador a cinzelar no seu coração um destes sonhos ardentes e delirantes, que tanto podiam constituir a base dum romance, como duma comedia de Gervazio. Tinha asas nos pés. A comadre, porém, já porque sentisse que a sua brincadeira tinha ido longe de mais, já porque se visse terrivelmente assediada, como Helena, em Troia, resolveu queixar-se á Policia. Foi escolhido, no Torel, para saber o significado da piscadela do olho, o agente Eloy, que ouviu a queixosa, o compadre, e todos os outros convidados do «lunch» do baptizado. Ambos expuseram as suas razões. O gravador queria á viva força saber o significado daquele sinal, que parece pertencer ao chamado codigo do amor, e ela, bastante alarmada, do incendio que havia provocado, declarava que «aquilo» não passára de mera e inocente brincadeira.

Neste «distinguo» gastou a policia dias, enchendo folhas de papel almasso, com subtis raciocinios psicologicos. Por fim, tudo veio a esclarecer-se: nem a comadre pretendia o compadre, nem este, a-pesar-de a perseguir, a queria matar. Terá a gentil senhora os olhos verdes, da Joaninha, de Almeida Garrett?

COLUMBOFILIA

Distribuição de premios

A Sociedade Columbofila do Centro de Portugal resolveu levar a efeito no proximo domingo a distribuição dos premios conferidos aos seus associados na campanha desportiva deste ano: 253 taças de prata, 4.640$00 de premios em dinheiro, e 2.550 diplomas.

Das 14 ás 23 horas haverá exposição dos pombos mais classificados; ás 15 horas, uma sessão solene e ás 18, um «Porto de honra» oferecido á Imprensa e aos representantes de diversas colectividades.

PROEZAS DE CIGANOS

ILHAVO, 27.—Acampou nesta vila um grupo de ciganos que tem praticado diversas tropelias. Alguns deles entraram num café e tomaram conta do bilhar, começando a jogar ás 8 horas e só terminando alta madrugada. Beberam o que lhes apeteceu e no fim disseram ao proprietario do café que pagavam no dia seguinte. Escusado será dizer que nunca mais apareceram a saldar a divida.

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 68..

CINEMA PORTUGUÊS

«A Aldeia da Roupa Branca»

o novo filme de Chianca de Garcia

O que nos disse o dr. Ricardo Jorge, Filho

Beatriz Costa, numa linda imagem do seu novo filme

Beatriz Costa partira para o Porto. Não era, portanto, dificil adivinhar que havia terminado o seu trabalho na *Aldeia da Roupa Branca*. Os filmes portugueses têm sido, quasi sempre, acontecimentos nacionais e o grande exito cinematografico deste ano vai ser, com certeza, o novo filme de Chianca de Garcia, que levou sete semanas a executar nos estudios da Tobis Portuguesa.

— Não é tempo «récord», nem pretende sê-lo—disse-nos, hoje, o sr. dr. Ricardo Jorge, Filho quando procuramos saber a confirmação de que tinham concluido as filmagens. Os produtores procuraram, apenas, dentro de regras de economia e método, pôr de pé uma obra séria, digna e valiosa. O filme fez-se o mais depressa que foi possivel, mas sem sacrificar a qualidade artistica da obra.

Têm significado especial estas palavras. O nome do sr. dr. Ricardo Jorge, Filho está, intimamente, ligado ao problema do cinema nacional. O seu entusiasmo pela criação definitiva, ordenava e constante, da produção de filmes no nosso país, vem de há muito, pondo sempre acima dos seus interesses pessoais, a sua paixão pelo cinema.

— O publico compreendeu a necessidade de Portugal ter cinema na sua lingua. Assim tem sucedido em todos os países. Em poucos anos a Italia conseguiu que nos seus cinemas apenas se exibissem filmes em lingua italiana. Em Portugal a produção portuguesa começa agora a ter regularidade. Esse facto contenta e satisfaz o publico, exausto e desorientado com meses consecutivos de produção estrangeira. Os filmes portuguesse são verdadeiros oasis de realidade nacional. Além disso o cinema português tem outra missão consoladora: a de levar ao Brasil a actividade cinematografica dos portugueses. E é preciso dizer-se claramente que a opinião publica e a critica brasileira não se cançam de exaltar as qualidades do cinema português, tecendo francos elogios ao seu progresso e apontando-o como um exemplo digno de ser imitado e seguido pelos cineastas e produtores do Brasil.

E, precisando melhor as suas palavras:

— Tudo se conjuga, portanto, para que os filmes portugueses sejam sempre acontecimentos nacionais. E acresce que os produtores se esforçam por dar aos seus filmes um sentido de raça, e de expansão de temas e aspectos nacionais. Esta é outra afirmação dos criticos e da opinião publica do Brasil. Ainda a respeito da aceitação dos filmes portugueses em terras brasileiras, convem não esquecer que, no passado ano, o «Trevo de Quatro Folhas» foi classificado em varios concursos, como o filme de maior exito durante a época, numa lista em que figuraram filmes estrangeiros da maior categoria mundial. O mesmo já sucedera em anos anteriores aos filmes desse artista de raça, a quem o cinema português muito deve, que é Leitão de Barros, *A Severa*, e *As Pupilas do sr. Reitor*.

Voltando ao assunto de *A Aldeia da Roupa Branca*, o sr. dr. Ricardo Jorge, Filho referiu-se ao talento do seu realizador, Chianca de Garcia, que, com uma dedicação quasi mórbida de que só ele é capaz, não desiste de gastar a sua mocidade, o seu tempo, na realização dum sonho que há muito sonhou: dar continuidade, em Portugal, á arte e á industria cinematografica. E acrescentou:

— *A Aldeia da Roupa Branca* é, em cinema, uma aguarela expressiva de costumes saloios. O ambiente tipico de certa população dos arredores de Lisboa que vive exclusivamente para a cidade. As lavadeiras que todas as semanas vão entregar, penduradas no alto de galeras cheias de trouxas, a roupa branca dos lares lisboetas, e os homens cuidando das hortas que fornecem os mercados da cidade—tudo procurei descrever em imagens pitorescas e alegres, nas quais não falta um forte sentido folclorico e etnografico.

E, precisando melhor a sua ideia:

— O saloio seduzido pela cidade, as rivalidades entre familias e aldeias e o sentido de progresso nas ambições de caracter rustico são elementos basilares do filme...

— ... que é uma comedia—acrescentamos.

— Evidentemente, e decorre, de começo ao fim, num sugestivo ambiente de exteriores. No Lumiar, numa encosta que pertence á Lisboa Filme, foi construida, expressamente, uma expresiva aldeia de lavadeiras. Durante uma semana, filmaram-se exclusivamente as cenas do arraial saloio, um dos grande momentos do filme e em que tomaram parte para cima de quinhentos figurantes. As filarmonicas de Loures e de Alverca trabalharam durante três dias em diversos episodios de interpretação dramatica. Na corrida das galeras, que é uma das mais emotivas cenas, assiste-se á queda de um dos carros, que se despedaça, com cavalos e tudo, no fundo deu ma ribanceira, a qual foi filmada por sete operadores.

— Temos, então, uma pelicula de acção, cheia de interesse cinematografca?

No sorriso confiado do sr. dr. Ricardo Jorge, Filho encontramos a melhor resposta. Resolvemos inquiri-lo sobre a musica, que tem sido o «prato forte» de algumas das nossas produções. E, com entusiasmo, nos fala dos três numeros de Raul Portela que serão cantados por Beatriz Costa e só pelos titulos se pode avaliar o seu interesse: *A canção da roupa branca*, *Os noivos saloios* e *A canção das sombras*.

Passámos, depois, á interpretação. Antes, porém, de falar acêrca desse assunto, o nosso entrevistado exalta a valiosissima colaboração de Ramada Curto, que escreveu os dialogos, facilitando bastante o trabalho dos artistas.

E, enumerando os principais interpretes, disse-nos:

— Beatriz Costa foi escolhida por direito de conquista. Saloia autentica, está no filme como peixe na agua. Não representou, viveu! Depois dela, cumpre destacar um actor que vai ser, a partir da apresentação do filme, a maior afirmação do cinema português. Trata-se de Manuel Santos Carvalho. O seu «tio Jacinto» é uma criação excepcional, de uma humanidade absoluta e de uma verdade que empolga. Está ali o maior actor do cinema nacional. Oscar de Lemos, que o publico distinguiu na *Canção da Terra* faz, com a sua presença dominadora, um papel alegre: um carroceiro destemido, levemente fanfarrão. Como nota curiosa, quero apontar o facto de Beatriz, Santos Carvalho e Oscar de Lemos serem os três unicos interpretes do filme que já entraram noutras porduções nacionais. Oscar, na mais recente. Beatriz, no *Trevo e na Canção de Lisboa*. Santos Carvalho num pequeno papel nesta ultima pelicula.

— E quanto a galã?

— Um grande escôlho do cinema português têm sido os galãs. Pode dizer-se que até hoje, ainda não houve um galã que convencesse o publico e representasse com segurança. José Amaro, galã da *Aldeia*, é uma revelação, consciente do seu papel, num á vontade excepcional, tem ainda esta qualidade rára: a simpatia.

O sr. dr. Ricardo Jorge, Filho falou-nos com entusiasmo, a seguir, de outros artistas, como Elvira Velez, Armando Machado, Octavio de Matos, Jorge Gentil, Mario Santos, Maria Salomé, Aida Ultz, Sofia Santos e Aurora Celeste, além de Herminia Silva, que, com a sua personalidade inconfundivel, dá a figura duma fadista, valorizando o filme com dois fados admiraveis escritos expressamente por Raul Ferrão. E não se esqueceu, tambem, da alegria e vivacidade saloia do «ás» do ciclismo, Joaquim Manique.

Aqui fica a primeira entrevista após terem terminado os trabalhos de *Aldeia da Roupa Branca*. Registemos, com alegria, que um novo trabalho cinematografico português vai surgir graças á tenacidade consciente do sr. dr. Ricardo Jorge, Filho e á inteligencia e talento cinematografico de Chianca de Garcia.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

AVISO AO PUBLICO

Sobretaxa de Velocidade

A partir do dia 1 de Novembro de 1938, pela utilização de lugares nos comboios que, nos respectivos horarios, tenham a designação de directos, rapidos ou de luxo, cada passageiro deverá pagar, além da respectiva passagem, segundo a classe que ocupar, e do suplemento correspondente ao lugar de luxo em que viage, a seguinte sobretaxa de velocidade:

2$20 por fraoção indivisivel de 50 quilometros de percurso, com sujeição ao minimo de 100 quilometros.

Como excepção, o minimo acima determinado não será aplicado ás sobretaxas de velocidade utilizadas nos percursos abaixo indicados:

De Pampilhosa para Luso-Bussaco. De Canas-Felgueiras para Oliveirinha-Cabanas. De Canas-Felgueira para Nelas. Oe Mangualde até Gouveia para Abrunhosa. ou vice-versa.

O presente anula e substitui os Avisos ao Publico E. n.os 1255, 1462 e 1531, datados respectivamente de 19 de Junho de 1920, 22 de Setembro de 1930 e 18 de Fevereiro de 1936.

Lisboa, 10 de Outubro de 1938.

O Administrador Delegado

Francisco Xavier Esteves

Atum em Azeite ?!

PURO DE OLIVEIRA

Só TENORIO...

Recomendavel tambem aos debilitados

Quere a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua da Misericordia, 115

AO MUNDO ELEGANTE «BORDEAUX»

A Pelaria Fina, rua do Jardim do Regedor, 13, 15 e 17, previne os seus clientes e as suas clientes chiques que acaba de receber as boas camurças da marca CEMOSA em diversas côres de BORDEAUX e outras, com que podem confeccionar os seus calçados, malas, cintos, carteiras, etc.

Tem esta casa um completo sortido de todas as pelarias finas e outros artigos da especialidade, onde é tambem o deposito da acreditada marca de pomada «INDIANA», que se vende em caixas de diversos tamanhos e côres.

"VITAMINOR"

Alimento em pó, supervitaminado. O mais poderoso reconstituinte das forças humanas.

Aparece neste momento, precedido de documentação cientifica de alto valor por demonstrar que contem as

Vitaminas B1 B2 D."

Uma caixa contendo 250 grs., tem 5000 vitaminas U. I. Preço 12$00

Toma-se em leite ou agua: Peçam nas farmacias e mercearias:

Depositarios

Estabelecimentos Jerónimo Martins, & F.o

Rua Garrett, 13 a 23 — LISBOA

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais**, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508

FIXE.

Leiam o

sempre fixe

PNEUS E CAMARAS D'AR

KELLY

Rua do Comercio, 8-3.º

LISBOA

Telef. 20809-21827 (P. B. X.)

Joias, Pratas e Relogios

VENDAS A PRESTAÇÕES

Peixoto & Jardim, L.da

R. da Palma, 14 e 16 — Telef. 2 8582

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

COLONIAL

sairá no proximo dia 12 de Novembro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sezaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçambique e Beira e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: — Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 8 e desta data até ás 20 horas do dia 11, com o aumento de 20 % e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRAS DE CABO VERDE E GUINÉ

PAQUETE

GUINÉ

sairá no proximo dia 13 de Novembro, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bolama e Bissau.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 8 e desta data até ás 20 horas do dia 11, com o aumento de 20 0/0 e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar

LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

Luz eléctrica é barata

empregando as Lâmpadas Osram-D. Elas dão o máximo de luz pela corrente absorvida.

Por isso compre sempre as

LÂMPADAS OSRAM-D

foscadas interiormente

4